ACR

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE
DE EMPRESAS FLORESTAIS

CLIPPING 2018 - ASSOCIAÇÃO NA MÍDIA



Janeiro a Dezembro

Estações comunicação

HOME SOBRE CONTATO

PORTAL expressiva

O Portal da Serra Catarinense

49 | 3222-0551

FlorestaSC, terceiro episódio



A Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), lançou o terceiro episódio da campanha FlorestaSC. O filme ressalta a importância da madeira como matéria-prima para produtos de alto valor agregado.

Algumas cenas foram gravadas nos laboratórios da Embrapa Florestas, em Colombo (PR), onde são desenvolvidas importantes pesquisas com madeira e derivados. Também aparecem no filme áreas com florestas de pinus e eucalipto de empresas que fazem parte da ACR.
Além da Embrapa Florestas o material contou com o apoio institucional das associadas: Kolecti, F Comp, Guararapes e Florestal Gateados.
O filme está na galeria de vídeos do site da ACR: http://www.acr.org.br/videos.php
Ou pode ser acessado diretamente através do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=mZI2GLhPZog

Estações Comunicação

ACR
ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS FLORESTAIS

Estações comunicação

CLIPPING 2018 - ASSOCIAÇÃO NA MÍDIA

Janeiro a Dezembro



Revista B Forest (31/01/2018)
A FLORESTA EM 2018 - pg. 14 - 8 páginas





ESPECIAL

A FLORESTA EM 2018

Após consecutivos anos de crise política e econômica no Brasil, superadas graças à resiliência dos setores florestal e madeireiro nacionais, novas oportunidades de expansão e crescimento começam a despontar para este ano de 2018 – e além. Na produção desta reportagem, a B.Forest consultou autoridades do segmento para traçar um panorama detalhado dos próximos 12 meses. Confira!

Todos sabemos que 2018 será um período agitado no Brasil: ano de eleições, disputas políticas e até de Copa do Mundo. Porém, de acordo com especialistas e autoridades dos setores florestal e madeireiro, este também será um ano crucial para as florestas plantadas, em que o cenário que perdurou até o momento poderá começar a mostrar sinais de grandes mudanças por vir. Este certo otimismo cauteloso é justificado, pois o setor atravessou, com êxito, o período mais conturbado da crise no país.

"Mesmo durante os últimos anos de crise no mercado brasileiro, o setor de árvores plantadas seguiu investindo e mantendo nível de emprego (3,7 milhões de empregos gerados: diretos, indiretos e resultantes do efeito renda); e deve continuar crescendo nos próximos anos, uma vez que a projeção de





ESPECIAL

investimentos entre 2017 e 2020 gira em torno de R$ 14 bilhões", analisa Elizabeth de Carvalhaes, presidente-executiva da Ibá (Indústria Brasileira de Árvores).

A continuidade e o aprimoramento dos resultados obtidos em 2017 parece ser a tendência básica para este ano. Analisar esses índices, portanto, é encontrar a primeira peça para as projeções sobre o ano que já começou. 2017 contou com sinais de retomada da economia brasileira, com a inflação caminhando para o centro da meta e as recentes reduções na taxa básica de juros (Selic). Segundo as estimativas da Ibá, as empresas do setor tiveram uma forte atuação no mercado externo; o mercado de celulose deve encerrar 2017 com 19,2 milhões de toneladas produzidas, o que representa um crescimento de 2,3% frente o resultado de 2016. Para o mercado externo, o crescimento da venda desse produto deve chegar a 4,3% de evolução e 13,4 milhões de toneladas.

A CONTINUIDADE E APRIMORAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS EM 2017 PARECE SER A TENDÊNCIA BÁSICA PARA ESTE ANO.

Já o segmento de papel deve produzir 10,35 milhões de toneladas, mantendo-se praticamente estável em relação a 2016. As exportações devem encerrar o ano de 2017 com crescimento de 0,3% e 2,11 milhões de toneladas. No setor de painéis, a produção cresceu 5,5% chegando a 7,7 milhões de m^3, com avanço no mercado doméstico de 3% e nas exportações de 20,8% resultando em 1,27 mil m^3.

Para Ailson Loper, gerente-executivo da APRE (Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal), este deve ser um ano positivo. "O mercado interno vem indicando crescimento, a demanda de painéis e serrados vem se recuperando e o mercado externo deve se manter com pequeno crescimento de todos os produtos. Para que esta perspectiva positiva se concretize, é extremamente importante que a inflação e o câmbio mantenham o comportamento apresentado em 2017, com inflação baixa e câmbio estável", explica.

De acordo com a APRE, o segmento como um todo continu-

Revista B Forest (31/01/2018)
A FLORESTA EM 2018 - pg. 14 - 8 páginas



ESPECIAL

ará a investir em indústria e tecnologia, e para isso será preciso um aumento de área plantada nos próximos anos para sustentar estes investimentos. A entidade também aponta expectativas de um crescimento considerável na geração de energia à base de biomassa florestal, por meio do programa de geração distribuída, viabilizando, assim, as florestas que estão localizadas longe dos centros consumidores.

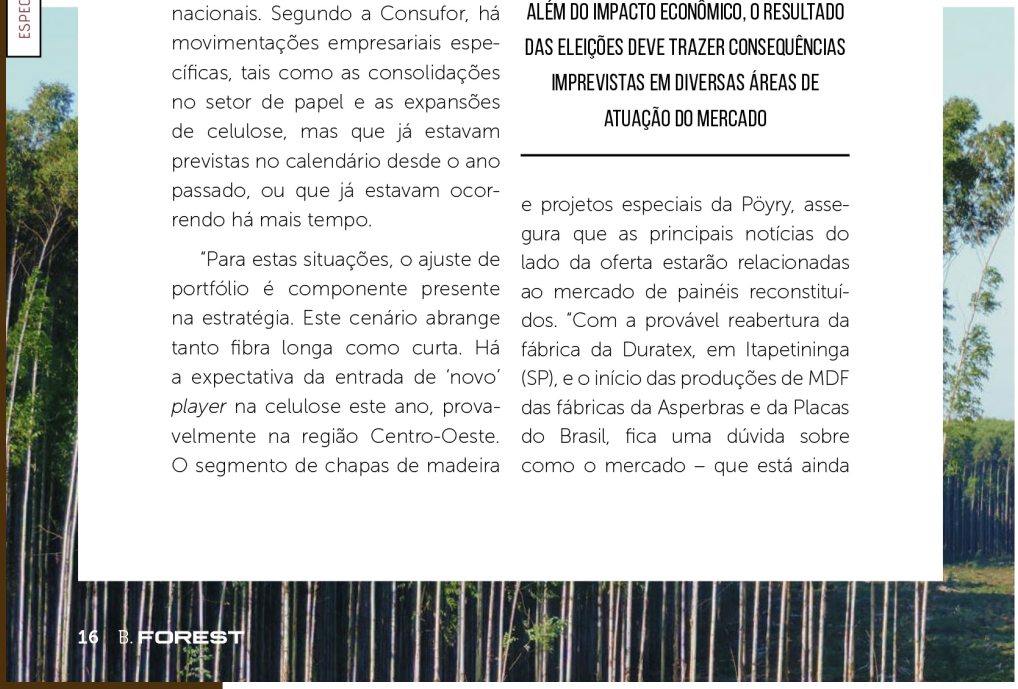
Apesar de sinais positivos, Márcio Funchal, diretor de consultoria da Consufor, relata que 2018 não deverá ser um ano de grandes surpresas para o setor em termos nacionais. Segundo a Consufor, há movimentações empresariais específicas, tais como as consolidações no setor de papel e as expansões de celulose, mas que já estavam previstas no calendário desde o ano passado, ou que já estavam ocorrendo há mais tempo.

"Para estas situações, o ajuste de portfólio é componente presente na estratégia. Este cenário abrange tanto fibra longa como curta. Há a expectativa da entrada de 'novo' *player* na celulose este ano, provavelmente na região Centro-Oeste. O segmento de chapas de madeira reconstituída está em processo de consolidação, sem aumento importante da capacidade instalada, apenas crescimento setorial orgânico. Ativos industriais importantes estão apenas 'trocando de mãos'. Os principais projetos de expansão da capacidade instalada, projetados para o Centro-Oeste e Nordeste, permanecem sem data definida para início, aguardando mudanças na economia", resume Funchal.

Complementando esta análise, Dominique Duly, gerente de estudos

ALÉM DO IMPACTO ECONÔMICO, O RESULTADO DAS ELEIÇÕES DEVE TRAZER CONSEQUÊNCIAS IMPREVISTAS EM DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MERCADO

e projetos especiais da Pöyry, assegura que as principais notícias do lado da oferta estarão relacionadas ao mercado de painéis reconstituídos. "Com a provável reabertura da fábrica da Duratex, em Itapetininga (SP), e o início das produções de MDF das fábricas da Asperbras e da Placas do Brasil, fica uma dúvida sobre como o mercado – que está ainda





em situação de superávit – absorverá esta nova oferta. Já no setor de celulose, teremos a linha II da Fibria, em Três Lagoas (MS), chegando a operar em 100% da capacidade instalada, além da retomada da plena produção da CMPC – após os problemas de 2017 –, fatores que devem mecanicamente aumentar o nível de produção", detalha.

Ainda segundo a Pöyry, não há previsão de início de produção de nenhuma grande fábrica de serrados ou compensados, enquanto do lado do consumo, 2018 deve ver um aumento em todos os setores, beneficiando-se de melhores condições econômicas no Brasil e do ambiente favorável de nossos principais mercados de exportação.

ESPECIAL

CENÁRIO POLÍTICO

Contudo, a ABIMCI (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente) alerta para a redução do faturamento: segundo o presidente da instituição, José Carlos Januário, muitas empresas estão operando com resultados inferiores ao planejado e temem encontrar um cenário menos favorável em 2018 para as exportações por conta do reflexo no câmbio a partir da disputa eleitoral e do andamento das reformas.

"Vários segmentos de produtos registraram aumentos significativos no volume exportado em 2017 comparado com o ano anterior, mostrando sequência na recuperação das exportações brasileiras de madeira, mas novamente a história se repete, e o cenário atual é muito parecido com o início do ano passado, que mesmo com aumento do volume físico exportado no ano,





ESPECIAL

o resultado financeiro foi menor. As preocupações das empresas também estão parecidas com o período anterior, com os aumentos dos custos de produção e a oferta *versus* demanda do mercado externo", avalia Januário.

Certamente, as eleições – especialmente a nível presidencial, mas também do Legislativo nacional – estão no cerne das discussões acerca do futuro do país de 2018 em diante. "A principal influência das eleições será sobre os investimentos estrangeiros, que estão aguardando alterações e regulamentações para licenciamento ambiental, aquisição de terras por estrangeiros e reforma tributária. Tivemos um grande avanço com a reforma trabalhista, que está estimulando a contratação e criação de novos postos de trabalho", afirma Mauro Murara Jr., diretor-executivo da ACR (Associação Catarinense de Empresas Florestais).

Além do impacto econômico, o resultado das eleições deve trazer consequências imprevistas em diversas áreas de atuação do mercado. "É difícil definir o impacto das eleições deste ano sobre o mercado florestal brasileiro. Embora o governo não tenha, diretamente, uma política de desenvolvimento do setor florestal, ele é muito impactado por decisões do governo e também pelo cenário político, como a decisão da AGU de limitar a aquisição e posse de terras brasileiras por empresas estrangeiras, a redução do programa 'Minha Casa, Minha Vida' e a consequente queda no consumo de serrados de eucalipto, e a mudança do modo de cálculo dos juros cobrados pelo BNDES, implantada em 2017, que pode impactar a rentabilidade de novos projetos como implantação de novas fábricas de celulose",





exemplifica Dominique, da Pöyry.

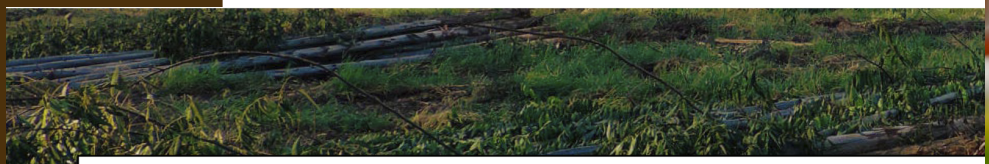
Márcio Funchal, da Consufor, também aborda a retirada da limitação de compra de terras por estrangeiros. "Isso pode até otimizar alguns negócios pontuais no setor, como a vinda de grupos que queiram comprar ativos florestais e industriais no Brasil (ou mesmo instalar novos negócios). Contudo, os resultados seriam muito mais eficientes se o foco fosse reduzir a carga tributária, reconstruir a logística, reduzir a burocracia tributária e administrativa e várias outras deficiências que reduzem nossa competitividade", opina.

Apesar do foco nas eleições, a Ibá enfatiza que diversas votações cruciais poderão ocorrer ainda este ano no Congresso. De acordo com a entidade, a implementação efetiva do Código Florestal, especialmente por meio da regulamentação de mecanismos previstos, como as Cotas de Reserva Ambiental, pode contribuir para o aumento das áreas de florestas no Brasil, o que pode ser um incentivo importante para a recuperação de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal.

"Essas questões são importantes para oferecer uma base para o crescimento econômico e o setor espera que mesmo em ano de eleição, o Congresso vote essas questões em 2018. Aliás, a questão da eleição presidencial é um item importante na pauta da Ibá para 2018. Para a entidade, sociedade civil e o setor produtivo precisam trabalhar juntos para ajudar a recuperação do País e para a consolidação de um novo ciclo de crescimento produtivo. Para isso, o país depende de estabilidade política", frisa Elizabeth de Carvalhaes.

ESPECIAL





ESPECIAL

MERCADO INTERNACIONAL

Quanto ao cenário global, a ACR relata que as exportações estão seguindo tendências semelhantes nas regiões produtores de madeira plantada do mundo, porém os principais mercados internacionais estão migrando para países com custos de produção inferiores aos brasileiros. "Atualmente, o único diferencial do Brasil permanece sendo a produtividade, pois em outros itens perdemos competitividade", diz Mauro Murara Jr.

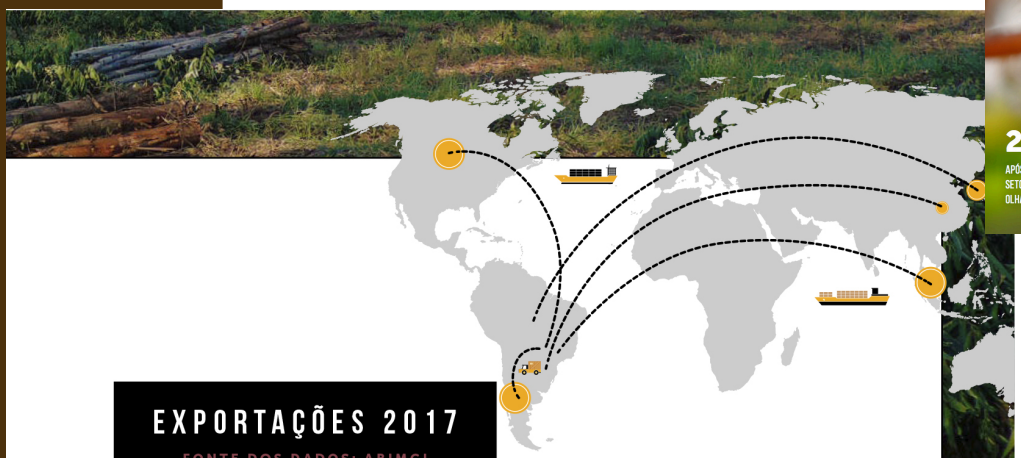
A CELULOSE, CARRO-CHEFE DAS EXPORTAÇÕES FLORESTAIS BRASILEIRAS, CONTINUARÁ LIDERANDO

Da mesma forma, a Consufor traz a ressalva de que os projetos de expansão portuária anunciados pelo país em 2017 ainda caminham a passos lentos. "O país não fez obras para receber os supercargueiros, e com a consolidação dos grandes armadores mundiais, o país tem perdido ainda mais importância no agendamento de fretes. Isso significa menor disponibilidade de viagens, maior disputa por espaço na área de retroporto e maior pressão para agendamento de cargas para as indústrias. Somado a outros fatores, resulta em maior custo aduaneiro, que tira ainda mais vantagem competitiva do país", adverte Márcio Funchal.

Já a APRE informa que, embora o Brasil venha aumentando ano a ano o volume de produtos de madeira exportados, a queda nos preços dos produtos impactou o crescimento da receita. "Espera-se um pequeno crescimento no volume exportado de todos os produtos e um grande esforço na recuperação dos preços, buscando realizar um crescimento real de receita", pondera Ailson Loper.

Revista B Forest (31/01/2018)
A FLORESTA EM 2018 - pg. 14 - 8 páginas





ESPECIAL

EXPORTAÇÕES 2017

FONTE DOS DADOS: ABIMCI

LÂMINA DE PINUS:
Crescimento de 40% nos embarques (45% Malásia; 25% Coreia do Sul; 11% China)

COMPENSADO TROPICAL:
61.875 m³ exportados (45% Argentina, aumento de 20% em relação a 2016)

MADEIRA SERRADA:
473 mil m³ embarcados em 2017 (ainda distante do mais de 1 milhão de m³ exportados pelo país na década passada)

LÂMINAS DE MADEIRA TROPICAL:
Abaixo das expectativas de vendas, com 12 mil m³ exportados (37% América do Norte; 22% Malásia)

A celulose, carro-chefe das exportações florestais brasileiras, continuará liderando. Ainda, segundo a Ibá, o consumo de celulose está sendo pressionado positivamente por mudanças estruturais no consumo da *commodity* na China. Ajudam a manter a demanda por celulose aquecida o consumo nos mercados mais consolidados como EUA e Europa, que devem se manter em patamares conhecidos de consumo.

"O setor beneficia-se neste momento de preços internacionais favoráveis, que permitem que as empresas brasileiras gerem caixa e, assim, consigam reduzir a alavancagem rapidamente, reconstituindo margens de manobra para futuros investimentos", completa Dominique, da Pöyry. ■

Estudo reconhece a importância do setor florestal para a economia paranaense

Publicação foi lançada pela Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) durante cerimônia na Fiep





A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) lançou, na última quarta-feira (21), o Estudo Setorial de Florestas Plantadas, que traz um panorama do segmento no Brasil e no Paraná e a expansão alcançada nas áreas com florestas plantadas, bem como na produção e consumo de produtos florestais, que atende à crescente demanda mundial. O evento reuniu autoridades e empresários do setor, entre eles o presidente da Federação das Indústrias do Paraná, Edson Campagnolo, que destacou a importância do segmento para o Paraná e para o Brasil.

"O setor florestal é um dos mais ativos da economia. Aqui no Paraná, é protagonista. Todo esse movimento é muito importante e nos faz perceber que estamos no caminho certo. Precisamos continuar caminhando lado a lado, já que esse vai ser um ano importante para o Brasil. Além disso, o Paraná é um setor diferenciado, importante para o país. Por isso, devemos continuar unidos para fazer frente aos desafios e superá-los", afirmou Campagnolo.



Para o presidente da Apre, Álvaro Scheffer Junior, lançar o Estudo Setorial no ano em que a Associação completa 50 anos é uma ótima conquista, porque é a forma de coroar o trabalho que vem sendo feito em prol do desenvolvimento do setor florestal do Estado.

"O Estudo é o mais completo sobre o setor florestal do Paraná e mostra toda a força e potencial do segmento. É um documento que traz tudo o que vivenciamos no dia a dia e mostra a importância do nosso segmento, principalmente os impactos positivos que o setor causa na economia, no desenvolvimento social e no meio ambiente", destacou.

Segundo Scheffer Junior, o Paraná tem a cadeia de silvicultura mais completa do país, com um dos parques industriais mais diversificados e modernos. Ele lembrou, ainda, que 10% das empresas florestais estão instaladas no Estado. Além disso, o presidente da Apre ressaltou que o segmento florestal foi um dos únicos que conseguiu manter seus postos de trabalho, mesmo na crise que o Brasil enfrentou, e salientou que o Paraná correspondeu, em 2016, a 16% de todo o emprego gerado no setor florestal brasileiro, ficando em segundo lugar na geração de emprego dentro do segmento.

"Por tudo isso, nossa obrigação é mostrar essa importância para a sociedade, apresentar o que o setor florestal faz no âmbito econômico, social e ambiental. Temos a convicção de que este Estudo Setorial vai ajudar na divulgação de tudo o que o setor traz de bom, e vai ajudar a defender todos os interesses do nosso segmento", garantiu.

Durante a cerimônia de lançamento, o diretor executivo da Apre, Carlos Mendes, apresentou aos convidados os principais dados apontados na publicação. A área com florestas plantadas no Paraná é de 967,0 mil hectares, segundo informações da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Desse total, 70% são de pinus e 30% de eucalipto. O Estado lidera o ranking do maior detentor de área com pinus do Brasil e está em terceiro lugar na classificação geral de pinus e eucalipto do país. Somente as associadas da Apre detêm aproximadamente 434 mil hectares com florestas plantadas.

Mendes ressaltou também que grande parte dos plantios comerciais do Paraná está concentrada da região Centro-Sul do Estado, e o município de Telêmaco Borba detém a maior área florestal plantada. Com relação aos investimentos, o diretor executivo da Apre apontou que as empresas associadas investiram R$ 12 milhões em pesquisa e inovação florestal e estimam investir mais de R$ 64 milhões entre 2017 e 2021. Sobre a certificação, ele destacou que pelo menos 18 associadas têm certificação CERFLOR e/ou FSC, e 65% da base florestal das associadas é certificada. "Todos esses dados demonstram a importância do setor florestal paranaense. Além disso, servem para mostrar a representatividade da Apre, que atua em defesa dos interesses das empresas florestais do Estado. O Estudo Setorial é uma forma de perceber que estamos no caminho certo", disse Carlos Mendes.

Natalia Canova, gerente florestal da Ibá, também participou do evento, representando a presidente da entidade, Elizabeth de Carvalhaes. Na ocasião, ela afirmou que a indústria de árvores plantadas, hoje, é um vetor de produção e desenvolvimento econômico, social e ambiental. Segundo ela, as florestas plantadas no mundo têm um papel muito importante e, aqui, o setor participa com 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial. Ela avaliou que o Brasil é um grande modelo de gestão, porque tem grande potencial e produtividade, e destacou que o Paraná ainda apresenta uma produtividade acima da média nacional. No país há grande investimento em tecnologia e em melhoramento, o que ajudou a fazer do Brasil um destaque mundial. "O modelo de negócio que temos aqui é um modelo bastante positivo e visto como potencial para superar os desafios", afirmou.

Importância do Estudo Setorial

Outras associações ligadas ao setor florestal participaram do evento de lançamento para parabenizar a Apre pela ação. Paulo Roberto Pupo, superintendente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), afirmou que o trabalho "é fantástico, um banco de dados fundamental para o setor". Ele destacou, ainda, que a Apre é uma associação muito atuante e participativa, com um posicionamento firme. "A cadeia produtiva da madeira só tem sentido com entidades fortes. A soma de entidades regionais é que vai fortalecer o setor", garantiu.

Edson Tadeu Iede, chefe-geral da Embrapa Florestas, lembrou que, antes do Estudo Setorial produzido pela Apre, não se tinha referência do setor florestal. Ele destacou a iniciativa de uma entidade privada, que decidiu buscar as informações para dar o embasamento que o Estado e os empresários precisavam, sobre como estão os negócios, qual a situação do setor, quais os desafios e as oportunidades de crescimento.

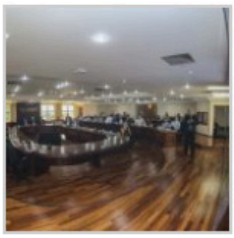
"Estamos, hoje, numa situação de recuperação econômica mundial. Temos uma inserção muito grande do produto florestal nas exportações. Por isso, o estudo dá uma importante base para que os empresários possam tomar decisões e enxergar as oportunidades. Somos um estado forte, muito bem organizado, com uma cadeia produtiva das mais bem estruturadas entre os Estados brasileiros. O associativismo que existe entre nossos empresários florestais é ótimo. O Estudo serve para mostrar tudo isso", reconheceu.

Mauro Murara, diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), avaliou que os estudos setoriais servem para fortalecer o setor, pois dão ferramentas tanto de negociação, como de demonstração do potencial do Estado. Além disso, é muito importante para consolidar as estatísticas.

"O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, busca informações no anuário da ACR. Agora, a Apre vai se tornar referência também. Além disso, o estudo é uma importante ferramenta para o planejamento estratégico, porque as empresas conseguem olhar para trás e fazer simulações para futuro. Dessa forma, as portas se abrem e o mercado passa a enxergar realmente o que é o setor", disse.

Rui Gerson Brandt,presidente do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do Paraná (Sinpacel), ressaltou que o Estado e as empresas precisam ter informações consolidadas para auxiliar na tomada de decisões. "A informação é base para tudo que se propõe a fazer. Não podemos fazer vôos cegos com expectativa de ter sucesso. Todo trabalho que é feito para um setor que é tão fundamental para a economia o Paraná é muito importante. Dessa forma é possível propor políticas e ações para se chegar ao sucesso esperado", completou.

Confira mais fotos do evento abaixo. (Crédito das fotos: Gelson Bampi – Fiep).



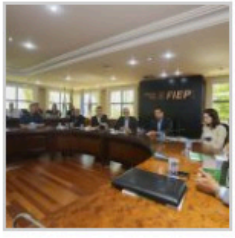
















27/02/2018 | 10:58

Paraná concentra 10% das empresas florestais do país

Dado faz parte do Estudo Setorial de Florestas Plantadas

Da Redação
redacao@amanha.com.br



A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) lançou o Estudo Setorial de Florestas Plantadas, que traz um panorama do segmento no Brasil e no Paraná e a expansão alcançada nas áreas com florestas plantadas, bem como na produção e consumo de produtos florestais, que atende à crescente demanda mundial.

Segundo o presidente da Apre, Álvaro Scheffer Junior, o Paraná tem a cadeia de silvicultura mais completa do país, com um dos parques industriais mais diversificados e modernos. Ele lembrou, ainda, que 10% das empresas florestais estão instaladas no Estado. Além disso, o presidente da Apre ressaltou que o segmento florestal foi um dos únicos que conseguiu manter seus postos de trabalho, mesmo na crise que o Brasil enfrentou, e salientou que o Paraná correspondeu, em 2016, a 16% de todo o emprego gerado no setor florestal brasileiro, ficando em segundo lugar na geração de emprego dentro do segmento.

A área com florestas plantadas no Paraná é de 967,0 mil hectares, segundo informações da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Desse total, 70% são de pinus e 30% de eucalipto. O Estado lidera o ranking do maior detentor de área com pinus do Brasil e está em terceiro lugar na classificação geral de pinus e eucalipto do país. Somente as associadas da Apre detêm aproximadamente 434 mil hectares com florestas plantadas. Grande parte dos plantios comerciais do Paraná está concentrada da região Centro-Sul do Estado, e o município de Telêmaco Borba detém a maior área florestal plantada. Com relação aos investimentos, o diretor executivo da Apre apontou que as empresas associadas investiram R$ 12 milhões em pesquisa e inovação florestal e estimam investir mais de R$ 64 milhões entre 2017 e 2021.

Mauro Murara, diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), avaliou que os estudos setoriais servem para fortalecer o setor, pois dão ferramentas tanto de negociação, como de demonstração do potencial do Estado. Além disso, é muito importante para consolidar as estatísticas. "O IBGE, por exemplo, busca informações no anuário da ACR. Agora, a Apre vai se tornar referência também. Além disso, o estudo é uma importante ferramenta para o planejamento estratégico, porque as empresas conseguem olhar para trás e fazer simulações para futuro. Dessa forma, as portas se abrem e o mercado passa a enxergar realmente o que é o setor", destacou.

Notícias

Terça-feira, 27 de fevereiro de 2018 - 10h59m

Eventos > **Silvicultura**

PR: Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal lançou Estudo Setorial de Florestas Plantadas

Curitiba/PR
A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) lançou, na última quarta-feira (21), o Estudo Setorial de Florestas Plantadas, que traz um panorama do segmento no Brasil e no Paraná e a expansão alcançada nas áreas com florestas plantadas, bem como na produção e consumo de produtos florestais, que atende à crescente demanda mundial. O evento reuniu autoridades e empresários do setor, entre eles o presidente da Federação das Indústrias do Paraná, Edson Campagnolo, que destacou a importância do segmento para o Paraná e para o Brasil.



Ativo - "O setor florestal é um dos mais ativos da economia. Aqui no Paraná, é protagonista. Todo esse movimento é muito importante e nos faz perceber que estamos no caminho certo. Precisamos continuar caminhando lado a lado, já que esse vai ser um ano importante para o Brasil. Além disso, o Paraná é um setor diferenciado, importante para o país. Por isso, devemos continuar unidos para fazer frente aos desafios e superá-los", afirmou Campagnolo.

Conquista - Para o presidente da Apre, Álvaro Scheffer Junior, lançar o Estudo Setorial no ano em que a Associação completa 50 anos é uma ótima conquista, porque é a forma de coroar o trabalho que vem sendo feito em prol do desenvolvimento do setor florestal do Estado.

Mais completo- "O Estudo é o mais completo sobre o setor florestal do Paraná e mostra toda a força e potencial do segmento. É um documento que traz tudo o que vivenciamos no dia a dia e mostra a importância do nosso segmento, principalmente os impactos positivos que o setor causa na economia, no desenvolvimento social e no meio ambiente", destacou.

Paraná - Segundo Scheffer Junior, o Paraná tem a cadeia de silvicultura mais completa do país, com um dos parques industriais mais diversificados e modernos. Ele lembrou, ainda, que 10% das empresas florestais estão instaladas no Estado. Além disso, o presidente da Apre ressaltou que o segmento florestal foi um dos únicos que conseguiu manter seus postos de trabalho, mesmo na crise que o Brasil enfrentou, e salientou que o Paraná correspondeu, em 2016, a 16% de todo o emprego gerado no setor florestal brasileiro, ficando em segundo lugar na geração de emprego dentro do segmento.

Obrigação - "Por tudo isso, nossa obrigação é mostrar essa importância para a sociedade, apresentar o que o setor florestal faz no âmbito econômico, social e ambiental. Temos a convicção de que este Estudo Setorial vai ajudar na divulgação de tudo o que o setor traz de bom, e vai ajudar a defender todos os interesses do nosso segmento", garantiu.

Principais dados - Durante a cerimônia de lançamento, o diretor executivo da Apre, Carlos Mendes, apresentou aos convidados os principais dados apontados na publicação. A área com florestas plantadas no Paraná é de 967,0 mil hectares, segundo informações da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Desse total, 70% são de pinus e 30% de eucalipto. O Estado lidera o ranking do maior detentor de área com pinus do Brasil e está em terceiro lugar na classificação geral de pinus e eucalipto do país. Somente as associadas da Apre detêm aproximadamente 434 mil hectares com florestas plantadas.

Concentração - Mendes ressaltou também que grande parte dos plantios comerciais do Paraná está concentrada da região Centro-Sul do Estado, e o município de Telêmaco Borba detém a maior área florestal plantada. Com relação aos investimentos, o diretor executivo da Apre apontou que as empresas associadas investiram R$ 12 milhões em pesquisa e inovação florestal e estimam investir mais de R$ 64 milhões entre 2017 e 2021. Sobre a certificação, ele destacou que pelo menos 18 associadas têm certificação Cerflor e/ou FSC, e 65% da base florestal das associadas é certificada. "Todos esses dados demonstram a importância do setor florestal paranaense. Além disso, servem para mostrar a representatividade da Apre, que atua em defesa dos interesses das empresas florestais do Estado. O Estudo Setorial é uma forma de perceber que estamos no caminho certo", disse Carlos Mendes.

Vetor - Natalia Canova, gerente florestal da Ibá, também participou do evento, representando a presidente da entidade, Elizabeth de Carvalhaes. Na ocasião, ela afirmou que a indústria de árvores plantadas, hoje, é um vetor de produção e desenvolvimento econômico, social e ambiental. Segundo ela, as florestas plantadas no mundo têm um papel muito importante e, aqui, o setor participa com 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial. Ela avaliou que o Brasil é um grande modelo de gestão, porque tem grande potencial e produtividade, e destacou que o Paraná ainda apresenta uma produtividade acima da média nacional. No país há grande investimento em tecnologia e em melhoramento, o que ajudou a fazer do Brasil um destaque mundial. "O modelo de negócio que temos aqui é um modelo bastante positivo e visto como potencial para superar os desafios", afirmou.

Importância do Estudo Setorial - Outras associações ligadas ao setor florestal participaram do evento de lançamento para parabenizar a Apre pela ação. Paulo Roberto Pupo, superintendente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), afirmou que o trabalho "é fantástico, um banco de dados fundamental para o setor". Ele destacou, ainda, que a Apre é uma associação muito atuante e participativa, com um posicionamento firme. "A cadeia produtiva da madeira só tem sentido com entidades fortes. A soma de entidades regionais é que vai fortalecer o setor", garantiu.

Referência - Edson Tadeu Iede, chefe-geral da Embrapa Florestas, lembrou que, antes do Estudo Setorial produzido pela Apre, não se tinha referência do setor florestal. Ele destacou a iniciativa de uma entidade privada, que decidiu buscar as informações para dar o embasamento que o Estado e os empresários precisavam, sobre como estão os negócios, qual a situação do setor, quais os desafios e as oportunidades de crescimento.

Inserção - "Estamos, hoje, numa situação de recuperação econômica mundial. Temos uma inserção muito grande do produto florestal nas exportações. Por isso, o estudo dá uma importante base para que os empresários possam tomar decisões e enxergar as oportunidades. Somos um estado forte, muito bem organizado, com uma cadeia produtiva das mais bem estruturadas entre os Estados brasileiros. O associativismo que existe entre nossos empresários florestais é ótimo. O Estudo serve para mostrar tudo isso", reconheceu.

Fortalecimento - Mauro Murara, diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), avaliou que os estudos setoriais servem para fortalecer o setor, pois dão ferramentas tanto de negociação, como de demonstração do potencial do Estado. Além disso, é muito importante para consolidar as estatísticas.

Planejamento estratégico - "O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge), por exemplo, busca informações no anuário da ACR. Agora, a Apre vai se tornar referência também. Além disso, o estudo é uma importante ferramenta para o planejamento estratégico, porque as empresas conseguem olhar para trás e fazer simulações para futuro. Dessa forma, as portas se abrem e o mercado passa a enxergar realmente o que é o setor", disse.

Informações consolidadas - Rui Gerson Brandt, presidente do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do Paraná (Sinpacel), ressaltou que o Estado e as empresas precisam ter informações consolidadas para auxiliar na tomada de decisões. "A informação é base para tudo que se propõe a fazer. Não podemos fazer vôos cegos com expectativa de ter sucesso. Todo trabalho que é feito para um setor que é tão fundamental para a economia o Paraná é muito importante. Dessa forma é possível propor políticas e ações para se chegar ao sucesso esperado", completou.

Fonte: Sistema Ocepar

Jornal Extra
Jornalismo de Verdade
Único Jornal Diário de Caçador e Região

Câmara da Indústria Florestal da FIESC discute perspectivas do setor

No evento foram discutidas as perspectivas futuras de uso econômico das florestas nativas de Santa Catarina, com o professor Adelar Mantovani

08/03/2018 16:55:00

Compartilhe no Facebook | Tweet on Twitter | Sugerir Correção



A FIESC, através da Vice-Presidência Regional realizou nesta terça-feira (06), no SESI de Caçador a reunião da Câmara de Desenvolvimento da Indústria Florestal. A abertura do evento foi realizada por Odelir Battistella, presidente da Câmara da Indústria Florestal (CADIF) e por Gilberto Seleme, vice-presidente Regional da FIESC. A reunião teve a presença de representantes de sindicatos patronais, Associações empresariais e empresas do setor florestal.

No evento foram discutidas as perspectivas futuras de uso econômico das florestas nativas de Santa Catarina, com o professor Adelar Mantovani.

O diretor de Agricultura Familiar, Hilário Gotselib falou sobre a visão da Secretaria de Agricultura de SC sobre o manejo de florestas nativas. O cenário e perspectivas para o mercado de madeiras de pinus em SC foi apresentado por Mauro Murara, diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR).

Na ocasião, a Diretoria Jurídica da FIESC falou sobre o projeto de lei número 071/2015 que limita o plantio de árvores exóticas junto às redes de distribuição de energia elétrica.

Também foi apresentado o projeto Casa Habitech Blumenau, a única edificação na América Latina construída através do sistema em XLAM e certificada com o selo de qualidade ARCA, único selo no mundo para prédios em madeira. "Temos que agradecer ao presidente da Câmara Florestal, Odelir Battistella que escolheu Caçador para sediar esta importante reunião que discutiu diversas questões envolvendo a cadeia produtiva da madeira", comentou Seleme.

CL CORREIO LAGEANO

NEGÓCIOS

Celulose e madeira contribuem para o aumento das exportações

Published 10 meses atrás em 24/03/2018
Por Susana Küster



A exportação de celulose, óleo de soja bruto e madeira serrada subiu 1,8% em fevereiro - Foto: Susana Küster

A diferença entre as exportações e importações, chamada de balança comercial, fechou fevereiro com o maior saldo positivo para o mês, desde o início da série histórica, em 1989. No mês passado, o país vendeu US$ 4,907 bilhões a mais do que comprou do exterior, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). O recorde anterior da balança comercial, em meses de fevereiro, havia sido registrado no ano passado, quando o superávit da balança comercial tinha atingido US$ 4,5 bilhões.

CL CORREIO LAGEANO

O que ajudou o índice de exportação subir, foram as vendas de produtos semimanufaturados que cresceram 1,8%, puxadas por celulose, óleo de soja bruto e madeira serrada. O diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Junior, afirma que há uma forte tendência no aumento da exportações em papel e celulose, serrados e chapas.

Os principais mercados seriam a Índia, México, Estados Unidos e China. "O motivo seriam as barreiras impostas pelos Estados Unidos e os eventos climáticos extremos no hemisfério norte", avalia.
Desta forma, o aumento nas vendas pode refletir na ampliação do mercado, com o fortalecimento das empresas.

O setor madeireiro enfrentou uma grande crise em 2009, empresas fecharam e outras reduziram postos de trabalho. Desde então, as que sobreviveram buscaram racionalizar processos para produzir mais com menor custo. São justamente essas que aplicam tecnologia e competem no mercado externo.

O reaquecimento da economia também fez as importações continuarem a subir em fevereiro. As importações de combustíveis e lubrificantes aumentaram 7,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. As compras de bens intermediários e de consumo subiram 11,7% e 21,3%, respectivamente.

As importações de bens de capital (máquinas e equipamentos usados na produção) saltaram 24,4%. Para se ver como o mercado é complexo, muitas das empresas catarinenses que exportam, compram máquinas de outros países para se manterem competitivas.

Maior interferência

O que ajudou a subir mais o resultado da balança comercial, foram as vendas de produtos manufaturados, que aumentaram 41,6% em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, pelo critério da média diária. Além da plataforma de petróleo que interferiu no resultado, os destaques foram pisos e revestimentos, com alta de 361,3%; bombas e compressores (+115,2%) e tratores (+110,3%).

Expectativas

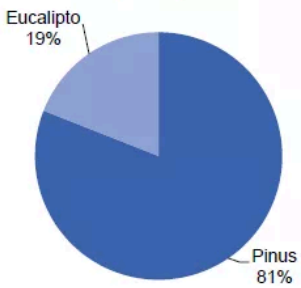
Depois de o saldo da balança comercial ter encerrado 2017 em US$ 67 bilhões, o maior resultado positivo da história, o mercado estima um superávit menor em 2018 motivado principalmente pela recuperação da economia, que reativa o consumo e as importações. Oficialmente, o Mdic estima superávit de US$ 50 bilhões neste ano.

Segundo o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras e divulgada pelo Banco Central, os analistas de mercado preveem superávit de US$ 54,3 bilhões para este ano.

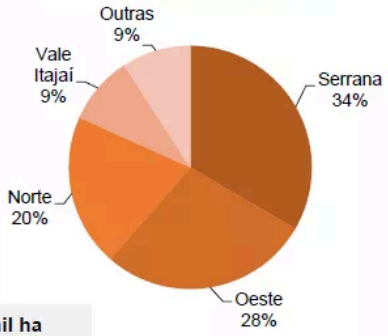
Figura 3.02 – Estimativa da Área Florestal Plantada em SC por Imagens de Satélite (2016)

(continuação)

Distribuição Espécies



Participação Mesorregiões

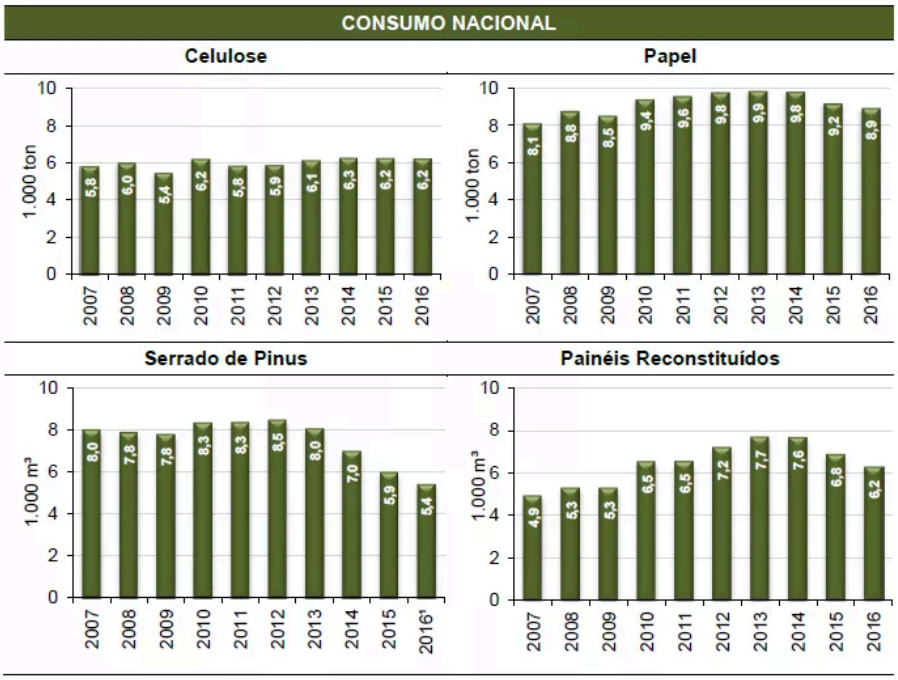


Total = 718 mil ha

Nota: por ter sido uma interpretação de imagens de satélite, pode existir área não identificada em processo de corte raso ou recém-plantada, e que não necessariamente aparece na imagem.
Fonte: Imagens *Landsat* interpretadas pela STCP (2016).

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (2016) publicado no 2º Anuário Estatístico de Base Florestal de Santa Catarina, feito pela Associação Catarinense de Empresas Florestais

CL CORREIO LAGEANO



Fonte: 2º Anuário Estatístico de Base Florestal de Santa Catarina, feito pela Associação Catarinense de Empresas Florestais

Com informações da Agência Brasil

MURARA
ASSESSORIA INDUSTRIAL X FLORESTAL

Mauro Murara Júnior CREA 059.792-9 SC/PR | 47 9976.0078 | 47 3644.3771



A Relevância das Florestas Plantadas

27/03/2018

Um bom exemplo brasileiro da relação entre a produção e a conservação da biodiversidade vem da indústria de árvores plantadas. O Brasil é o país que mais protege as áreas naturais, uma vez que, para cada hectare plantado com árvores para fins industriais, outro 0,7 hectare de mata nativa é destinado à conservação.

O Estado de Santa Catarina especificamente a área protegida pelo setor é superior as demais unidades da federação, chegando 1,5 hectares conservados com matas nativas, para cada hectare reflorestado.

O setor adota técnicas de manejo de paisagem que contribuem para a conservação da biodiversidade e a restauração de florestas naturais. É o caso do plantio em mosaicos, em que as florestas naturais se intercalam com florestas plantadas produtivas. Criam-se desse modo corredores ecológicos que favorecem a circulação de diferentes espécies, mantendo os habitats naturais para animais, plantas e microrganismos, garantindo alimentação e abrigo e, ao mesmo tempo, fornecendo produtos suficientes para o mercado consumidor.

Pesquisas realizadas pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) demonstraram que, apesar de ocuparem menos de 1% do território brasileiro, as áreas da indústria de florestas plantadas possuem 41% das espécies de aves ameaçadas de extinção (importante bioindicador ambiental), além de 38% das espécies de mamíferos na mesma situação. Nesse levantamento foram encontrados, por exemplo, lobo-guará, muriqui, puma, mico-leão-preto e papagaio-chorão. Na flora foram identificadas espécies de palmeira-juçara, peroba-rosa, jatobá e araucária, entre outras. Ao considerar todas as espécies registradas no Brasil, aproximadamente 51% das aves e 33% dos mamíferos podem ser encontrados nos espaços conservados por empresas do setor. Isso comprova que a adequada gestão de paisagem contribui para a sobrevivência das espécies, contrapondo-se ao conceito de que as florestas plantadas são desertos verdes.

Protagonista natural em termos florestais, o Brasil precisa se valer melhor de sua biodiversidade a fim de se tornar uma potência. Para que as empresas apoiem cada vez mais o governo na busca das metas de biodiversidade, é essencial que haja reconhecimento e incentivo aos produtos sustentáveis, como os que têm origem em florestas plantadas, por meio de políticas de estímulo ao consumo e ações de conscientização do consumidor.

fonte:
Revista Planeta - 13/03/2018

ACR - Associação Catarinense de Empresas de BAse Florestal (Anuário Estatisco 2016)

César Miranda
Miranda

05/04/2018 08:47

Associação discute exportações de produtos de madeira

Lages

Nesta semana, na sede da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), em Lages (SC), empresários e profissionais do setor florestal tiveram reunião sobre secagem de madeira e tratamento fitossanitário.

Representantes de sindicatos, da Associação Nacional dos Produtores de Paletes e Embalagens de Madeira (Anapem) e de empresas associadas e não associadas discutiram as regras para exportação de produtos de madeira.

De acordo com o diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr, o tratamento fitossanitário quarentenário para madeira serrada e de produtos de base florestal é um tema que a associação vem acompanhando de perto nos últimos anos. Ele explica que países importadores de produtos brasileiros têm lista de exigências (Import Permit ou Import License), e que elas nem sempre são as mesmas. "Cada país tem um departamento, normalmente Ministério da Agricultura, que controla as exigências em relação às pragas quarentenárias", explica Murara Jr. "Estamos ouvindo as demandas das empresas e organizando ideias para apresentar ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Brasil, com a intenção de criar ferramentas que facilitem o processo de exportação de produtos de madeira." Ainda de acordo com o diretor executivo da ACR já existem parcerias com instituições de ensino superior para publicação de conteúdo técnico sobre tratamento fitossanitário e exportação de produtos de madeira.



26/04/2018 Por AGEFLOR

Compartilhar esta notícia

AGEFLOR participa da discussão do Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas



Um Grupo de Trabalho (GT) formado por profissionais do setor florestal brasileiro esteve reunido na segunda e terça-feira (23 e 24) na sede da Embrapa Florestas, em Colombo (PR). O objetivo foi discutir e apresentar demandas para a estruturação do Plano Nacional de Florestas Plantadas, que está em desenvolvimento junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Representantes do Mapa também participaram da reunião. O Plano Nacional de Florestas Plantadas dará maior autonomia ao setor florestal brasileiro a medida em que viabilizará políticas públicas de incentivo ao plantio de árvores e colheita de madeira no país.



O GT é formando por representantes da Embrapa Florestas, de associações estaduais de empresas de base florestal, da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).



A assessora Margô Guadalupe Antonio participou da atividade representando a AGEFLOR.

De acordo com o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., é muito importante a união do setor neste momento para que as demandas em comum de cada região sejam alinhadas de forma clara. "Isto possibilitará que nossos pleitos tenham legitimidade perante ao poder público", comentou ele.

"Essa discussão é muito importante, porque ter um plano de desenvolvimento é essencial para suprir as demandas de produção de matéria-prima sustentável que existem. O PNDF vai servir para estimular o setor e aumentar a competitividade das cadeias produtivas de base florestal", destacou Ailson Loper.

Fotos: ACR

Texto: ACR e APRE

27 Abr

Criado grupo de Trabalho para o setor de florestas plantadas

Publicado em sexta-feira, 27 de Abril de 2018 às 08:24:48 por Loreno Siega 1425



Um Grupo de Trabalho (GT) formado por profissionais do setor florestal brasileiro esteve reunido nesta segunda e terça-feira (23 e 24) na sede da Embrapa Florestas, em Colombo (PR). O objetivo foi discutir e apresentar demandas para a estruturação do Plano Nacional de Florestas Plantadas, que está em desenvolvimento junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Representantes do Mapa também participaram da reunião. O Plano Nacional de Florestas Plantadas dará maior autonomia ao setor florestal brasileiro a medida em que viabilizará políticas públicas de incentivo ao plantio de árvores e colheita de madeira no país.

O GT é formando por representantes da Embrapa Florestas, de associações estaduais de empresas de base florestal, da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).



De acordo com o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., é muito importante a união do setor neste momento para que as demandas em comum de cada região sejam alinhadas de forma clara. "Isto possibilitará que nossos pleitos tenham legitimidade perante ao poder público", comentou ele.

Assessoria de Comunicação ACR



Setor florestal constrói Plano Nacional de Florestas Plantadas

5 fotos · Updated há 8 meses

Um Grupo de Trabalho (GT) formado por profissionais do setor florestal brasileiro esteve reunido nesta segunda e terça-feira (23 e 24/04) na sede da Embrapa Florestas, em Colombo (PR). O objetivo foi discutir e apresentar demandas para a estruturação do Plano Nacional de Florestas Plantadas que está em desenvolvimento junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente através do diretor executivo Wilson Andrade.







SETOR FLORESTAL CONSTRÓI PLANO NACIONAL DE FLORESTAS PLANTADAS

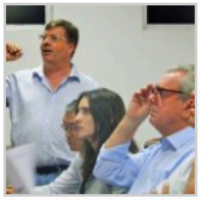
Um Grupo de Trabalho (GT) formado por profissionais do setor florestal brasileiro esteve reunido nesta segunda e terça-feira (23 e 24/04) na sede da Embrapa Florestas, em Colombo (PR). O objetivo foi discutir e apresentar demandas para a estruturação do Plano Nacional de Florestas Plantadas que está em desenvolvimento junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) esteve presente através do diretor executivo Wilson Andrade.

Para os representantes do GT, o Plano Nacional de Florestas Plantadas dará maior autonomia ao setor florestal brasileiro a medida em que viabilizará políticas públicas de incentivo ao plantio de árvores e colheita de madeira no país. O GT é formando por representantes da Câmara de Florestas do MAPA, Embrapa Florestas, de associações estaduais de empresas de base florestal, da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Representantes do MAPA também participaram da reunião.

De acordo com o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., é muito importante a união do setor neste momento para que as demandas em comum de cada região sejam alinhadas de forma clara. "Isto possibilitará que nossos pleitos tenham legitimidade perante ao poder público", comentou ele.

"Alavancado por seis diferente segmentos da economia (papel e celulose, energia de biomassa, construção civil, móveis, mineração e produtos florestais não madeireiros), o setor de base florestal é dos que mais tem condições de crescer, gerando emprego, renda e divisas, com sustentabilidade e contribuindo para a retomada do desenvolvimento brasileiro. O Plano Nacional de Florestas Plantadas indicará os caminhos mais seguros para o desenvolvimento harmonioso do setor de base florestal", analisa Andrade que também representa a ABAF na Câmara de Florestas do MAPA.

**Com informações da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR).*



Reunião do Plano Nacional de Florestas Plantadas



Reunião do Plano Nacional de Florestas Plantadas



Reunião do Plano Nacional de Florestas Plantadas



Reunião do Plano Nacional de Florestas Plantadas



Reunião do Plano Nacional de Florestas Plantadas

NOTÍCIAS

Voltar

01 mar 2018

(MERCADO)

Estudo reconhece a importância do setor florestal para o PR

Publicação foi lançada pela Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) durante cerimônia na Fiep

A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) lançou, na última quarta-feira (21), o Estudo Setorial de Florestas Plantadas, que traz um panorama do segmento no Brasil e no Paraná e a expansão alcançada nas áreas com florestas plantadas, bem como na produção e consumo de produtos florestais, que atende à crescente demanda mundial. O evento reuniu autoridades e empresários do setor, entre eles o presidente da Federação das Indústrias do Paraná, Edson Campagnolo, que destacou a importância do segmento para o Paraná e para o Brasil.

"O setor florestal é um dos mais ativos da economia. Aqui no Paraná, é protagonista. Todo esse movimento é muito importante e nos faz perceber que estamos no caminho certo. Precisamos continuar caminhando lado a lado, já que esse vai ser um ano importante para o Brasil. Além disso, o Paraná é um setor diferenciado, importante para o país. Por isso, devemos continuar unidos para fazer frente aos desafios e superá-los", afirmou Campagnolo.

Para o presidente da Apre, Álvaro Scheffer Junior, lançar o Estudo Setorial no ano em que a Associação completa 50 anos é uma ótima conquista, porque é a forma de coroar o trabalho que vem sendo feito em prol do desenvolvimento do setor florestal do Estado.

"O Estudo é o mais completo sobre o setor florestal do Paraná e mostra toda a força e potencial do segmento. É um documento que traz tudo o que vivenciamos no dia a dia e mostra a importância do nosso segmento, principalmente os impactos positivos que o setor causa na economia, no desenvolvimento social e no meio ambiente", destacou.

Segundo Scheffer Junior, o Paraná tem a cadeia de silvicultura mais completa do país, com um dos parques industriais mais diversificados e modernos. Ele lembrou, ainda, que 10% das empresas florestais estão instaladas no Estado. Além disso, o presidente da Apre ressaltou que o segmento florestal foi um dos únicos que conseguiu manter seus postos de trabalho, mesmo na crise que o Brasil enfrentou, e salientou que o Paraná correspondeu, em 2016, a 16% de todo o emprego gerado no setor florestal brasileiro, ficando em segundo lugar na geração de emprego dentro do segmento.

"Por tudo isso, nossa obrigação é mostrar essa importância para a sociedade, apresentar o que o setor florestal faz no âmbito econômico, social e ambiental. Temos a convicção de que este Estudo Setorial vai ajudar na divulgação de tudo o que o setor traz de bom, e vai ajudar a defender todos os interesses do nosso segmento", garantiu.

Durante a cerimônia de lançamento, o diretor executivo da Apre, Carlos Mendes, apresentou aos convidados os principais dados apontados na publicação. A área com florestas plantadas no Paraná é de 967,0 mil hectares, segundo informações da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Desse total, 70% são de pinus e 30% de eucalipto. O Estado lidera o ranking do maior detentor de área com pinus do Brasil e está em terceiro lugar na classificação geral de pinus e eucalipto do país. Somente as associadas da Apre detêm aproximadamente 434 mil hectares com florestas plantadas.

Mendes ressaltou também que grande parte dos plantios comerciais do Paraná está concentrada da região Centro-Sul do Estado, e o município de Telêmaco Borba detém a maior área florestal plantada. Com relação aos investimentos, o diretor executivo da Apre apontou que as empresas associadas investiram R$ 12 milhões em pesquisa e inovação florestal e estimam investir mais de R$ 64 milhões entre 2017 e 2021. Sobre a certificação, ele destacou que pelo menos 18 associadas têm certificação CERFLOR e/ou FSC, e 65% da base florestal das associadas é certificada. "Todos esses dados demonstram a importância do setor florestal paranaense. Além disso, servem para mostrar a representatividade da Apre, que atua em defesa dos interesses das empresas florestais do Estado. O Estudo Setorial é uma forma de perceber que estamos no caminho certo", disse Carlos Mendes.

Natalia Canova, gerente florestal da Ibá, também participou do evento, representando a presidente da entidade, Elizabeth de Carvalhaes. Na ocasião, ela afirmou que a indústria de árvores plantadas, hoje, é um vetor de produção e desenvolvimento econômico, social e ambiental. Segundo ela, as florestas plantadas no mundo têm um papel muito importante e, aqui, o setor participa com 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial. Ela avaliou que o Brasil é um grande modelo de gestão, porque tem grande potencial e produtividade, e destacou que o Paraná ainda apresenta uma produtividade acima da média nacional. No país há grande investimento em tecnologia e em melhoramento, o que ajudou a fazer do Brasil um destaque mundial. "O modelo de negócio que temos aqui é um modelo bastante positivo e visto como potencial para superar os desafios", afirmou.

Importância do Estudo Setorial

Outras associações ligadas ao setor florestal participaram do evento de lançamento para parabenizar a Apre pela ação. Paulo Roberto Pupo, superintendente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), afirmou que o trabalho "é fantástico, um banco de dados fundamental para o setor". Ele destacou, ainda, que a Apre é uma associação muito atuante e participativa, com um posicionamento firme. "A cadeia produtiva da madeira só tem sentido com entidades fortes. A soma de entidades regionais é que vai fortalecer o setor", garantiu.

Edson Tadeu Iede, chefe-geral da Embrapa Florestas, lembrou que, antes do Estudo Setorial produzido pela Apre, não se tinha referência do setor florestal. Ele destacou a iniciativa de uma entidade privada, que decidiu buscar as informações para dar o embasamento que o Estado e os empresários precisavam, sobre como estão os negócios, qual a situação do setor, quais os desafios e as oportunidades de crescimento.

"Estamos, hoje, numa situação de recuperação econômica mundial. Temos uma inserção muito grande do produto florestal nas exportações. Por isso, o estudo dá uma importante base para que os empresários possam tomar decisões e enxergar as oportunidades. Somos um estado forte, muito bem organizado, com uma cadeia produtiva das mais bem estruturadas entre os Estados brasileiros. O associativismo que existe entre nossos empresários florestais é ótimo. O Estudo serve para mostrar tudo isso", reconheceu.

Mauro Murara, diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), avaliou que os estudos setoriais servem para fortalecer o setor, pois dão ferramentas tanto de negociação, como de demonstração do potencial do Estado. Além disso, é muito importante para consolidar as estatísticas.

"O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, busca informações no anuário da ACR. Agora, a Apre vai se tornar referência também. Além disso, o estudo é uma importante ferramenta para o planejamento estratégico, porque as empresas conseguem olhar para trás e fazer simulações para futuro. Dessa forma, as portas se abrem e o mercado passa a enxergar realmente o que é o setor", disse.

Rui Gerson Brandt,presidente do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do Paraná (Sinpacel), ressaltou que o Estado e as empresas precisam ter informações consolidadas para auxiliar na tomada de decisões. "A informação é base para tudo que se propõe a fazer. Não podemos fazer vôos cegos com expectativa de ter sucesso. Todo trabalho que é feito para um setor que é tão fundamental para a economia o Paraná é muito importante. Dessa forma é possível propor políticas e ações para se chegar ao sucesso esperado", completou.

Fonte: Assessoria de Imprensa APRE/Interact Comunicação

JORNAL DOS BAIRROS

09/05/2018 - 09:55



Exportação de produtos de madeira catarinense

Na semana passada o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr. teve reunião com os fiscais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em Florianópolis. Nos últimos anos a associação vem trabalhando para melhorar o processo de exportação de madeira e produtos de madeira em Santa Catarina e prezando pela sanidade fitossanitária deste produto catarinense. Ações preventivas, como combate à Vespa-da-Madeira, é um exemplo.

A intenção da ACR é organizar um treinamento com fiscais do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO) e especialistas da Embrapa Florestas sobre pragas florestais. ?Também vamos convidar os responsáveis técnicos pelas emissões de certificados para uma atualização e nivelamento sobre o assunto?, explica Murara Jr.

A ACR também está trabalhando em um projeto de pesquisa, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), sobre relação curvas de secagem, temperatura da madeira e outros fatores, que geram dúvidas aos fiscais. ?Através da Secretaria de Defesa Sanitária Vegetal do governo federal pretendemos estreitar uma conversa com países importadores de madeira do Brasil?, afirma o diretor executivo da ACR.

PORTAL expressiva
O Portal da Serra Catarinense
49 | 3222-0551

Exportação de produtos de madeira catarinense



Na semana passada o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr. teve reunião com os fiscais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em Florianópolis. Nos últimos anos a associação vem trabalhando para melhorar o processo de exportação de madeira e produtos de madeira em Santa Catarina e prezando pela sanidade fitossanitária deste produto catarinense. Ações preventivas, como combate à Vespa-da-Madeira, é um exemplo.

A intenção da ACR é organizar um treinamento com fiscais do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO) e especialistas da Embrapa Florestas sobre pragas florestais. "Também vamos convidar os responsáveis técnicos pelas emissões de certificados para uma atualização e nivelamento sobre o assunto", explica Murara Jr.

A ACR também está trabalhando em um projeto de pesquisa, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), sobre relação curvas de secagem, temperatura da madeira e outros fatores, que geram dúvidas aos fiscais. "Através da Secretaria de Defesa Sanitária Vegetal do governo federal pretendemos estreitar uma conversa com países importadores de madeira do Brasil", afirma o diretor executivo da ACR.

Foto: Divulgação

09 Mai

ACR busca melhorar ambiente e legislação para exportação da madeira de SC

Publicado em quarta-feira, 09 de Maio de 2018 às 09:25:05 por Loreno Siega 895



Na semana passada o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr. teve reunião com os fiscais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em Florianópolis. Nos últimos anos a associação vem trabalhando para melhorar o processo de exportação de madeira e produtos de madeira em Santa Catarina e prezando pela sanidade fitossanitária deste produto catarinense. Ações preventivas, como combate à Vespa-da-Madeira, é um exemplo.

A intenção da ACR é organizar um treinamento com fiscais do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO) e especialistas da Embrapa Florestas sobre pragas florestais. "Também vamos convidar os responsáveis técnicos pelas emissões de certificados para uma atualização e nivelamento sobre o assunto", explica Murara Jr.

A ACR também está trabalhando em um projeto de pesquisa, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), sobre relação curvas de secagem, temperatura da madeira e outros fatores, que geram dúvidas aos fiscais. "Através da Secretaria de Defesa Sanitária Vegetal do governo federal pretendemos estreitar uma conversa com países importadores de madeira do Brasil", afirma o diretor executivo da ACR.



Foto: Divulgação - Texto: Assess. de Imprensa da ACR

Exportação de produtos de madeira catarinense é pauta de reunião entre ACR e MAPA

10/05/2018 / *Biomassa BR* / *Arquivo de conteudo Biomassa BR*



A associação vem trabalhando para melhorar o processo de exportação de madeira e produtos de madeira em Santa Catarina

Na semana passada o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr. teve reunião com os fiscais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em Florianópolis. Nos últimos anos a associação vem trabalhando para melhorar o processo de exportação de madeira e produtos de madeira em Santa Catarina e prezando pela sanidade fitossanitária deste produto catarinense. Ações preventivas, como combate à Vespa-da-Madeira, é um exemplo.

A intenção da ACR é organizar um treinamento com fiscais do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO) e especialistas da Embrapa Florestas sobre pragas florestais. "Também vamos convidar os responsáveis técnicos pelas emissões de certificados para uma atualização e nivelamento sobre o assunto", explica Murara Jr.

A ACR também está trabalhando em um projeto de pesquisa, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), sobre relação curvas de secagem, temperatura da madeira e outros fatores, que geram dúvidas aos fiscais. "Através da Secretaria de Defesa Sanitária Vegetal do governo federal pretendemos estreitar uma conversa com países importadores de madeira do Brasil", afirma o diretor executivo da ACR.

Fonte: ACR - Portal Biomassa BR

O setor da Biomassa e Energia tem encontro marcado no CIBIO 2018 & 3ª EXPOBIOMASSA!!
SAVE THE DATE!!
04 a 06 de Setembro de 2018
Curitiba - Paraná - Brasil

Patrocínios:

PATROCÍNIO BRONZE

PLANALTO PICADORES: http://www.planaltopicadores.com.br/

Site 3ª EXPOBIOMASSA: http://www.expobiomassa.com/
Site CIBIO 2018: http://www.congressobiomassa.com/

Promoção: TECPAR / UNILIVRE/ PARANÁ METROLOGIA/

Apoio Oficial: ABGD / WBA / RENABIO

REMADE

NOTÍCIAS

Voltar

13 mai 2018

(EXPORTAÇÃO)

Exportação de produtos de madeira catarinense

Na semana passada o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr. teve reunião com os fiscais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em Florianópolis. Nos últimos anos a associação vem trabalhando para melhorar o processo de exportação de madeira e produtos de madeira em Santa Catarina e prezando pela sanidade fitossanitária deste produto catarinense. Ações preventivas, como combate à Vespa-da-Madeira, é um exemplo.

A intenção da ACR é organizar um treinamento com fiscais do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO) e especialistas da Embrapa Florestas sobre pragas florestais. "Também vamos convidar os responsáveis técnicos pelas emissões de certificados para uma atualização e nivelamento sobre o assunto", explica Murara Jr.

A ACR também está trabalhando em um projeto de pesquisa, em conjunto com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), sobre relação curvas de secagem, temperatura da madeira e outros fatores, que geram dúvidas aos fiscais. "Através da Secretaria de Defesa Sanitária Vegetal do governo federal pretendemos estreitar uma conversa com países importadores de madeira do Brasil", afirma o diretor executivo da ACR.

Fonte: ACR

17/05/18 | Florestas e silvicultura

Embrapa Florestas homenageia instituições parceiras

Tweetar Compartilhar 0 G+

Foto: Paula Saiz



A Embrapa Florestas aproveitou a realização do evento "Tendências para a pesquisa florestal: caminhos trilhados e perspectivas", em comemoração aos 40 anos da Unidade, realizado na última sexta-feira (11/05), em Curitiba/PR, para homenagear instituições parceiras. "As pesquisas que realizamos são possíveis por conta de uma ampla rede de trabalho: empresas, produtores rurais, instituições públicas e privadas, universidades, ongs, cooperativas, associações, entre tantas outras, para as quais agradecemos a oportunidade de trabalharmos junto e desenvolvermos soluções que contribuem para o progresso da nossa sociedade", salientou o Chefe Geral da Embrapa Florestas, Edson Tadeu Iede.

Na ocasião, o Iapar, por meio de seu Presidente, Florindo Dalberto, também homenageou a Embrapa Florestas.
Cada representante de instituição recebeu uma moeda de 40 anos da Embrapa Florestas, que traz em si a ideia de ressaltar o valor de cada parceria.

Foram homenageadas as instituições:
- Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar)
- Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR)
- Associação Gaúcha de Empresas Florestais (AGEFLOR)
- Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre)
- Centro Das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (CIPEM)
- Epagri
- Federação das Indústrias do Paraná (Fiep)
- Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (FUPEF)
- Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ)
- Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR)
- Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/PR)
- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná
- Universidade Federal do Paraná

Katia Pichelli (MTb 3594/PR)
Embrapa Florestas

Contatos para a imprensa
katia.pichelli@embrapa.br
Telefone: (41) 3675-5638

INCÊNDIO

EVENTOS NOTÍCIAS 12/06/2018 redação 0

SC – Treinamento de profissionais para prevenção de incêndios florestais

0 4 0 MAIS

Incêndios florestais são uma grande ameaça, não só para a população, mas também para o meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna ainda maior. Dada a relavância do assunto, a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) organiza encontros e promove debates com o objetivo de atualizar os métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.

Dando sequência à esta proposta será realizado, na cidade catarinese de Caçador, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr. lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar daquele Estado. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto," afirma. Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos.

SERVIÇO

Treinamento de Combatente em Incêndio Florestal

25 a 29 de junho de 2018

Local Caçador (SC)

Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 9 9156-0675

PORTAL expressiva
O Portal da Serra Catarinense
49 | 3222-0551

Combate a incêndios florestais



Incêndios florestais são uma grande ameaça. Não só à população, mas também ao meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente.
Nos últimos, anos a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vem organizando encontros e promovendo debates que têm como objetivo a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.
Dando sequência à esta proposta, será realizado em Caçador (SC), entre dos dias 25 e 29 de junho, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr. lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto," afirma.
Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos.

O que: Treinamento de Combatente em Incêndio Florestal
Quando: 25 a 29 de junho de 2018
Onde: Caçador (SC)
Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 991 560 675

Fotos: Divulgação/ACR

MARCIANO CORRÊA

NOTÍCIA / LAGES -SC

Combate a incêndios florestais

Written by
Marciano Correa

junho 13th, 2018

Leave a comment

ACR promove treinamento para qualificar profissionais na prevenção e combate a incêndios florestais



Incêndios florestais são uma grande ameaça. Não só à população, mas também ao meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente.

Nos últimos, anos a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vem organizando encontros e promovendo debates que têm como objetivo a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.

Dando sequência à esta proposta, será realizado em Caçador (SC), entre dos dias 25 e 29 de junho, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr. lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto," afirma. Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos.

O que: Treinamento de Combatente em Incêndio Florestal

Quando: 25 a 29 de junho de 2018

Onde: Caçador (SC)

Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 991 560 675

REMADE

NOTÍCIAS

Voltar

16 jun 2018

(QUEIMADAS)

ACR promove treinamento na prevenção e combate a incêndios florestais

Incêndios florestais são uma grande ameaça. Não só à população, mas também ao meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente.

Nos últimos, anos a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vem organizando encontros e promovendo debates que têm como objetivo a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.

Dando sequência à esta proposta, será realizado em Caçador (SC), entre dos dias 25 e 29 de junho, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr. lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto," afirma. Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos.

O que: Treinamento de Combatente em Incêndio Florestal

Quando: 25 a 29 de junho de 2018

Onde: Caçador (SC)

Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 991 560 675

Fonte: ACR

Geral 20/06/18 | 10:40:10

Caçador terá treinamento para combatentes em incêndio florestal

Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente



Fonte/Autor: Divulgação
Foto: Divulgação

Incêndios florestais são uma grande ameaça. Não só à população, mas também ao meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente.

Nos últimos, anos a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vem organizando encontros e promovendo debates que têm como objetivo a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.

Dando sequência a esta proposta, será realizado em Caçador, entre dos dias 25 e 29 de junho, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr. lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto," afirma. Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos. "Contaremos também com o apoio da Sincol, empresa associada a ACR", lembra o diretor executivo da associação de base florestal.

O encontro será no Sesi, de Caçador. Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 9 9156-0675

QUALIFICAÇÃO

Caçador terá treinamento para combatentes em incêndio florestal

O objetivo é a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate

Estações Comunicação • 20/06/2018 09:48

G+ Tweetar Recomendar 25

Será realizado em Caçador, entre dos dias 25 e 29 de junho, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto," afirma.



Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos. "Contaremos também com o apoio da Sincol, empresa associada a ACR", lembra o diretor executivo da associação de base florestal.

Incêndios florestais são uma grande ameaça. Não só à população, mas também ao meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente.

Nos últimos, anos a ACR vem organizando encontros e promovendo debates que têm como objetivo a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.

Serviço

O que: Treinamento de Combatente em Incêndio Florestal

Quando: 25 a 29 de junho de 2018

Onde: SESI de Caçador (SC)

Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 991 560 675

diário riodopeixe

Colunistas

Caçador terá treinamento para combatentes em incêndio florestal

PENSATA O Brasil é tão avançado, mas tão avançado, que uma startup fundada por um banqueiro, mantida com recursos de jornais e TVs, será a responsável por dizer o que é Fake News.

21/06/2018 - 01:22:05

Osni Ribeiro Mello

Incêndios florestais são uma grande ameaça. Não só à população, mas também ao meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente. Nos últimos, anos a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vem organizando encontros e promovendo debates que têm como objetivo a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.

Dando sequência à esta proposta, será realizado em Caçador (SC), entre dos dias 25 e 29 de junho, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr. lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto", afirma. Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos. "Contaremos também com o apoio da Sincol, empresa associada a ACR", lembra o diretor executivo da associação de base florestal.

SERVIÇO - O que: Treinamento de Combatente em Incêndio Florestal, Quando: 25 a 29 de junho de 2018, Onde: SESI de Caçador. Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 991 560 675.

Liberais, pero no mucho

O Brasil, como é de costume, criou um tipo de político que não existe em nenhuma parte do mundo. Os liberais que adoram uma boquinha do estado. Um dos maiores exemplos é o apresentador Luciano Huck, que tentou ser candidato a presidente com um discurso de liberal, mas foi impedido pela descoberta de que, mesmo sendo milionário, usou dinheiro do BNDES - o seu dinheiro - para comprar um jatinho.

Creio que todos sabem que o pensamento liberal é aquele que prega liberdade e igualdade de condições para todo cidadão, sem intromissão do estado. Para os que não sabem, aqui vai uma definição do Wikipedia: "Liberalismo é uma filosofia política ou ideologia fundada sobre ideais que pretendem ser da liberdade individual e do igualitarismo. Os liberais defendem uma ampla gama de pontos de vista, dependendo de sua compreensão desses princípios, mas em geral, apoiam ideias como eleições democráticas, liberdade de expressão, direitos civis, liberdade de imprensa, liberdade religiosa, livre-comércio, igualdade de gênero, estado laico, liberdade econômica e propriedade privada".

Não há nenhum problema em ser liberal, por que assim como as outras ideologias, existem ideias no liberalismo essenciais para o mundo de hoje, que poderiam sem muito bem aplicadas no Brasil.

O problema está no tipo de liberalismo que estão tentando nos vender. O primeiro deles é a igualdade de condições para todos. Mas como fazer isso em um país onde apenas os pobres pagam impostos, pois grande parte da carga tributária está embutida no valor dos produtos, o imposto de renda massacra a classe média, mas esquece de taxar as grandes fortunas. E não estamos falando de herança, como querem supor alguns. Mas da renda amealhada muitas vezes através da sonegação de impostos.

No liberalismo tupiniquim, todo mundo terá direito a possuir uma arma. Mas as mulheres estão proibidas de se manifestar sobre o aborto, sobre o seu corpo. E os gays não podem nem pensar em se casar. Ou seja, os falsos liberais seguem a cartilha liberal até a página 17, na 18 eles são conservadores. E como conservadores brasileiros, adoram uma boquinha do estado.

Os políticos liberais brasileiros são como os juízes liberais. Pregam a igualdade de condições, mas nem pensam em abrir mão do auxílio moradia, da verba do fundo partidário, do auxílio paletó. E outras tantas benesses que não pega nem bem um liberal que enche a boca para pregar o direito à propriedade, se apropriar na mão grande do suor de tantos brasileiros.

Para finalizar, é bom que fique claro que não temos nada contra os liberais. Apenas contra os candidatos que se dizem liberais, mas usam o mandato e os recursos a disposição para fazer campanha. Afrontando o princípio mais básico da ideologia que diz seguir: igualdade de condições.

Representantes de órgãos do governo de SC se reúnem com Associação Catarinense de Empresas Florestais para discutir combate à vespa-da-madeira

Publicado por JV Ascom em 20/06/2018 - 09:59 | Destaques,Sem categoria,Slideshow Tags:ACR, CIDASC, Embrapa, Epagri, Fiesc, SC, Secretaria da Agricultura, Vespa-da-Madeira — | 674 visualizações

Na última quinta-feira (14) o diretor executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais – ACR, Mauro Murara Jr, teve reunião na Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, em Florianópolis, onde a principal pauta foi o combate à vespa-da-madeira, praga que ataca plantios de pinus. Além de Murara Jr, também participaram o secretário da Agricultura, Airton Spies, o secretário adjunto, Athos de Almeida Lopes Filho, o gestor estadual da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal da Cidasc, Alexandre Mees, o representante do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri, Luiz Torezan e Gilmar Carlos Michelon Dalla Maria, da Epagri de Curitibanos.



Bem vindo. Você está no melhor e mais completo site de notícias da região Encontre no site:

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Caçador terá treinamento para combatentes em incêndio florestal

30/06/2018 às 23:12

Imprimir



Incêndios florestais são uma grande ameaça. Não só à população, mas também ao meio ambiente e ao patrimônio. Em períodos secos e com ventos mais intensos, o perigo se torna iminente.

Nos últimos, anos a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vem organizando encontros e promovendo debates que têm como objetivo a atualização de métodos de prevenção, monitoramento e combate a incêndios.

Dando sequência à esta proposta, será realizado em Caçador (SC), entre dos dias 25 e 29 de junho, um treinamento para combatentes de incêndios florestais. O diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr. lembra que o conteúdo foi elaborado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. "Santa Catarina tem uma corporação muito competente e com grande experiência no assunto," afirma. Integrantes do Corpo de Bombeiros também irão contribuir durante os treinamentos. "Contaremos também com o apoio da Sincol, empresa associada a ACR", lembra o diretor executivo da associação de base florestal.

SERVIÇO

O que: Treinamento de Combatente em Incêndio Florestal

Quando: 25 a 29 de junho de 2018

Onde: SESI de Caçador (SC)

Inscrições com Bruno Ferreira, pelos telefones (49) 3251-7306 ou (49) 991 560 675

BIOMASSA BR

Home / Noticias Biomassa BR

ACR confirma apoio Institucional ao CIBIO 2018

19/07/2018 / Biomassa BR / Arquivo de conteudo Biomassa BR



Evento acontecerá entre os dias 4,5 e 6 de setembro em Curitiba, no Paraná

A terceira edição do Congresso Internacional de Biomassa (CIBIO 2018) terá a participação de grandes nomes do setor de biomassa brasileiro e do mundo, além de grandes parceiros da área de comunicação sustentável e instituições preocupadas com o meio ambiente. A Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) confirmou seu apoio institucional ao evento.

Congregando as maiores empresas com áreas de florestas plantadas no estado de Santa Catarina, a ACR apoia o desenvolvimento do setor e por conseguinte o desenvolvimento social e econômico de Santa Catarina. A associação faz a representação institucional do setor nas relações com poderes constituídos e com os demais setores da sociedade. A mesma atua nas áreas: legislativa, meio ambiente, produção, técnica, administrativa entre outras.

Os interessados em participar do CIBIO 2018 podem fazer suas inscrições pelo site www.congressobiomassa.com. Além da inscrição, os participantes podem obter mais informações sobre o evento, consultar toda a programação nos três dias de evento e ficar atento ao prazo para trabalhos técnicos.

A terceira edição do CIBIO 2018 terá mais de 750 congressistas, expositores e congressistas de 15 países e mais de 55 palestras. Além do congresso, o evento também contará com a terceira edição da Feira Internacional de Biomassa - 3ª Expobiomassa, a qual acontece de forma simultânea ao evento.

O que é: Congresso Internacional de Biomassa - CIBIO 2018
Onde: Curitiba - Paraná - Brasil
Quando: 4,5 e 6 de setembro de 2018
Objetivo: Discutir o atual cenário da Matriz Energética Nacional e temas ligados a geração de energia a partir da biomassa no Brasil e no mundo.
Contato: 55(41)3225.6693 | (41)3222.6661 - comercial@grupofrg.com.br

Fonte: Thayssen Carvalho - Portal Biomassa BR

O setor da Biomassa e Energia tem encontro marcado no CIBIO 2018 & 3ª EXPOBIOMASSA!!
SAVE THE DATE!!
04 a 06 de Setembro de 2018
Curitiba - Paraná - Brasil

Patrocínios:

PATROCÍNIO PRATA

ZHENG CHANG DO BRASIL : http://www.zhengchang.com.br/

PATROCÍNIO BRONZE

PLANALTO PICADORES: http://www.planaltopicadores.com.br/

Site 3ª EXPOBIOMASSA: http://www.expobiomassa.com/
Site CIBIO 2018: http://www.congressobiomassa.com/

Promoção: TECPAR / UNILIVRE/ PARANÁ METROLOGIA/

Apoio Oficial: ABGD / WBA / RENABIO

Painel Florestal

Painel Florestal
19 de julho de 2018 ·

3ª edição da Feira Internacional de Biomassa disponibiliza credenciamento gratuito para quem deseja visitar da feira!

Evento acontecerá entre os dias 04,05 e 06 de setembro de 2018 e reunirá grandes players do setor de Biomassa e Energia do país e do Exterior!

Saiba mais: http://www.painelflorestal.com.br/.../3-edicao-da-feira-inter...
... Ver mais



PAINELFLORESTAL.COM.BR

3ª edição da Feira Internacional de Biomassa disponibiliza credenciamento gratuito para quem deseja visitar da feira

julho 20, 2018

Secagem de madeira e tratamento fitossanitário

Curso sobre o tema será no dia 30, na Furb, em Blumenau



A Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) promoverá, em Blumenau (SC), no dia 30 de julho (segunda-feira), um minicurso sobre tratamento fitossanitário e secagem de madeira. Entre os temas apresentados estarão os tratamentos HT, KD e AQF, além das Instruções Normativas 29, 32 e 66.

De acordo com o diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr, o tratamento fitossanitário quarentenário para madeira serrada e de produtos de base florestal é um tema que a associação vem acompanhando de perto nos últimos anos. Ele explica que países importadores de produtos brasileiros têm lista de exigências (Import Permit ou Import License), e que elas nem sempre são as mesmas. "Cada país tem um departamento, normalmente Ministério da Agricultura, que controla as exigências em relação às pragas quarentenárias", explica Murara Jr.

O treinamento será na Universidade Regional de Blumenau (Furb) e tem apoio do curso de Engenharia Florestal da Universidade, da Associação de Engenheiros Florestais de Santa Catarina (ACEF), da Associação de Engenheiros Florestais do Vale do Itajaí (AEFVale) e do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Associados da ACR, das entidades apoiadoras e estudantes têm direito a desconto no valor da inscrição, que deve ser feita através da secretaria da ACR, com Bruno Ferreira, pelo email bruno@acr.org.br, ou pelos telefones: (49) 3251-7306 ou (49) 991-560-675.

SERVIÇO
Mini curso Secagem de madeira e tratamento fitossanitário
Data: 30 de julho – segunda-feira
Local: Universidade Regional de Blumenau (Furb) – Blumenau (SC)
Informações e inscrições: Secretaria da ACR – Bruno Ferreira – bruno@acr.org.br ou telefones: (49) 3251-7306 / (49) 991-560-675

Fonte: Estações Comunicação – Assessoria de Imprensa ACR

Al. Dr. Muricy, 474 sala 51 | CEP 80010-120 | Curitiba - PR
+55 41 3233-7856
contato@apreflorestas.com.br

BIOMASSA BR

Home / Noticias Biomassa BR

Secagem de madeira e tratamento fitossanitário será tema de curso em Santa Catarina

23/07/2018 / *Biomassa BR* / *Arquivo de conteudo Biomassa BR*



Curso sobre o tema será no dia 30, na Furb, em Blumenau

A Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), promoverá em Blumenau (SC), no dia 30 de julho (segunda-feira), um mini curso sobre tratamento fitossanitário e secagem de madeira. Entre os temas apresentados estarão: os tratamentos HT, KD e AQF, além das Instruções Normativas 29, 32 e 66.

De acordo com o diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr, o tratamento fitossanitário quarentenário para madeira serrada e de produtos de base florestal é um tema que a associação vem acompanhando de perto nos últimos anos. Ele explica que países importadores de produtos brasileiros têm lista de exigências (Import Permit ou Import License), e que elas nem sempre são as mesmas. "Cada país tem um departamento, normalmente Ministério da Agricultura, que controla as exigências em relação às pragas quarentenárias", explica Murara Jr.

O treinamento será na Universidade Regional de Blumenau (Furb) e tem apoio do curso de Engenharia Florestal da Universidade, da Associação de Engenheiros Florestais de Santa Catarina (ACEF), da Associação de Engenheiros Florestais do Vale do Itajaí (AEFVale) e do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Associados da ACR, das entidades apoiadoras e estudantes têm direito a desconto no valor da inscrição, que devem feitas através da secretaria da ACR, com Bruno Ferreira, pelo email: bruno@acr.org.br, ou pelos telefones: (49) 3251-7306 ou (49) 991-560-675.

Fonte: Redação - Biomassa BR

O setor da Biomassa e Energia tem encontro marcado no CIBIO 2018 & 3ª EXPOBIOMASSA!!
SAVE THE DATE!!
04 a 06 de Setembro de 2018
Curitiba - Paraná - Brasil

Patrocínios:

PATROCÍNIO PRATA

ZHENG CHANG DO BRASIL : http://www.zhengchang.com.br/

PATROCÍNIO BRONZE

PLANALTO PICADORES: http://www.planaltopicadores.com.br/

Site 3ª EXPOBIOMASSA: http://www.expobiomassa.com/
Site CIBIO 2018: http://www.congressobiomassa.com/

Promoção: TECPAR / UNILIVRE/ PARANÁ METROLOGIA/

Apoio Oficial: ABGD / WBA / RENABIO

Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal

agosto 16, 2018

Associações do Paraná e Santa Catarina discutem presença do pinus fora dos plantios florestais

Para tratar de temas importantes para o setor florestal e discutir os avanços necessários, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) e a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vão realizar, no dia 17 de agosto, uma reunião conjunta com as associadas das duas entidades. O encontro, que acontece a partir das 09h na sede da Rigesa, em Três Barras (SC), terá a palestra de Marcilio Caron, presidente da Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais (ASBR), e do vice-presidente da Apre, Álvaro Scheffer; além do diretor da WestRock, Heuzer Guimarães; Jacson Guimarães, gerente de Meio Ambiente da WestRock, abordando o tema "Relações com a comunidade"; e Maria Harumi, gerente de responsabilidade socioambiental da Arauco, que vai fechar o evento com a palestra "Operação de controle de dispersão de pinus". A Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) também estará presente.

Um dos temas a ser abordado na reunião será "A presença de pinus em áreas não comerciais e a experiência da Apre na retirada de pinus no Parque Estadual de Vila Velha (PR)". Segundo Álvaro Scheffer, entre 2008 e 2009 a Apre realizou, em parceria com as empresas Águia Florestal e Arauco, um trabalho intenso para acabar com o problema de pinus na área de campo do parque. A proposta da palestra é mostrar a experiência e como a ação foi feita.

"O pinus deve estar em povoamentos que têm uso específico para produção. Fora dessas áreas, ele é um problema, pois gera muita semente e, assim, tem grande dispersão. Por isso, precisamos discutir ideias de como promover um trabalho de retirada de pinus nativos das Áreas de Preservação Permanente (APPs), de reserva legal e, principalmente, de beira de estrada. Nossa experiência no Parque Estadual de Vila Velha pode ajudar nestas ações", destacou.

Outro assunto que também merece destaque e atenção das empresas florestais, principalmente em um ano de eleição, são os projetos de Lei no legislativo que impactam diretamente o setor. Marcilio Caron vai falar a respeito do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e das resoluções supervenientes.

"Estamos fazendo uma revisão de todas as resoluções do Conama que têm alguma interface com leis promulgadas. Para que possam ser revogadas, elas precisam passar pelo mesmo processo de discussão que aconteceu durante a criação delas. Diversas resoluções têm efeito no nosso setor, muitas diretamente. Se não trabalharmos para que essas resoluções sejam revogadas, elas ficam circulando, e temos informações de que o Ministério Público, dentro de suas ações e suas intervenções, tem usado essas resoluções como base de fundamentação. Isso quer dizer que o processo todo é judicializado, porque é preciso discutir na justiça o fato de determinada resolução se sobrepor à Lei ordinária", afirmou.

Por conta das eleições de outubro, Caron lembrou que a Câmara de Deputados tem se reunido menos. Além disso, a relação de medidas provisórias acaba sendo antecipada e, assim, tranca a pauta de discussão. Neste cenário, o setor florestal elencou alguns projetos como prioridade para dar mais atenção e conseguir movimentar. Um deles é o Projeto de Lei (PL) 3729, de 2004, que trata do licenciamento. Segundo o presidente da ASBR, as normas que existem hoje para regulamentar o licenciamento seguem resoluções do Conama, mas a Lei ordinária vem para dar as diretrizes e regularizar. O PL está em fase final na Câmara, mas precisa ser votada no plenário para ir para a revisão do Senado.

O segundo tema de grande importância para o setor é o projeto 2289, um projeto que altera a Lei que regulamenta as regras para que pessoas estrangeiras comprem ou arrendem terra no Brasil. Por fim, o segmento tem dado atenção, ainda, à Lei de defensivos agrícolas, que foi discutida e aprovada em comissão especial e vai ao plenário para ser votada. De acordo com Caron, os projetos referentes ao licenciamento e aos defensivos agrícolas só serão discutidos depois das eleições. Já o relacionado à aquisição de terras por estrangeiros deve ficar para o próximo ano.

Importância da discussão conjunta – para Marcílio Caron, esses encontros realizados em parcerias entre a Associação do Paraná e a de Santa Catarina são fundamentais para a evolução do setor florestal. "Existe similaridade de bioma e inclusive de atividade. No Sul, o cultivo de pinus é predominantes, então essa congregação e troca de sinergia entre as empresas associadas são muito importantes. É uma oportunidade ímpar de estarmos reunidos e trocarmos experiências valiosas", completou.

Serviço

Reunião conjunta entre Apre e ACR

Data: 17 de agosto

Horário: 09h

Local: Sede da RIGESA – Av. Rigesa – entrada da fábrica Salão de Eventos – ADCR – Três Barras (SC)

Associações do Paraná e Santa Catarina discutem presença do pinus fora dos plantios florestais

0

Por CELULOSE ONLINE
AGOSTO 16, 2018

0

LENDO AGORA

Associações do Paraná e Santa Catarina discutem presença do pinus fora dos plantios florestais

CONTEÚDO

Artigo Completo

Comentários

Reunião conjunta entre Apre e ACR acontece nesta sexta-feira, 17, em Três Barras (SC).

Para tratar de temas importantes para o setor florestal e discutir os avanços necessários, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) e a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vão realizar, no dia 17 de agosto, uma reunião conjunta com as associadas das duas entidades.

O encontro, que acontece a partir das 09h na sede da Rigesa, em Três Barras (SC), terá a palestra de Marcilio Caron, presidente da Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais (ASBR), e do vice-presidente da Apre, Álvaro Scheffer.

Além do diretor da WestRock, Heuzer Guimarães; Eduardo Mota, coordenador de SGI e Certificações na WestRock, abordando o tema "Relações com a comunidade"; e Maria Harumi, gerente de responsabilidade socioambiental da Arauco, que vai fechar o evento com a palestra "Operação de controle de dispersão de pinus".

A Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) também estará presente.

Um dos temas a ser abordado na reunião será "A presença de pinus em áreas não comerciais e a experiência da Apre na retirada de pinus no Parque Estadual de Vila Velha (PR)".

Segundo Álvaro Scheffer, entre 2008 e 2009 a Apre realizou, em parceria com as empresas Águia Florestal e Arauco, um trabalho intenso para acabar com o problema de pinus na área de campo do parque.

A proposta da palestra é mostrar a experiência e como a ação foi feita.

"O pinus deve estar em povoamentos que têm uso específico para produção. Fora dessas áreas, ele é um problema, pois gera muita semente e, assim, tem grande dispersão. Por isso, precisamos discutir ideias de como promover um trabalho de retirada de pinus nativos das Áreas de Preservação Permanente (APPs), de reserva legal e, principalmente, de beira de estrada. Nossa experiência no Parque Estadual de Vila Velha pode ajudar nestas ações", destacou.



Outro assunto que também merece destaque e atenção das empresas florestais, principalmente em um ano de eleição, são os projetos de Lei no legislativo que impactam diretamente o setor.

Marcilio Caron vai falar a respeito do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e das resoluções supervenientes.

"Estamos fazendo uma revisão de todas as resoluções do Conama que têm alguma interface com leis promulgadas. Para que possam ser revogadas, elas precisam passar pelo mesmo processo de discussão que aconteceu durante a criação delas. Diversas resoluções têm efeito no nosso setor, muitas diretamente. Se não trabalharmos para que essas resoluções sejam revogadas, elas ficam circulando, e temos informações de que o Ministério Público, dentro de suas ações e suas intervenções, tem usado essas resoluções como base de fundamentação. Isso quer dizer que o processo todo é judicializado, porque é preciso discutir na justiça o fato de determinada resolução se sobrepor à Lei ordinária", afirmou.

Por conta das eleições de outubro, Caron lembrou que a Câmara de Deputados tem se reunido menos.

Além disso, a relação de medidas provisórias acaba sendo antecipada e, assim, tranca a pauta de discussão.

Neste cenário, o setor florestal elencou alguns projetos como prioridade para dar mais atenção e conseguir movimentar.

Um deles é o Projeto de Lei (PL) 3729, de 2004, que trata do licenciamento. Segundo o presidente da ASBR, as normas que existem hoje para regulamentar o licenciamento seguem resoluções do Conama, mas a Lei ordinária vem para dar as diretrizes e regularizar.

O PL está em fase final na Câmara, mas precisa ser votada no plenário para ir para a revisão do Senado.

O segundo tema de grande importância para o setor é o projeto 2289, um projeto que altera a Lei que regulamenta as regras para que pessoas estrangeiras comprem ou arrendem terra no Brasil.

Por fim, o segmento tem dado atenção, ainda, à Lei de defensivos agrícolas, que foi discutida e aprovada em comissão especial e vai ao plenário para ser votada.

De acordo com Caron, os projetos referentes ao licenciamento e aos defensivos agrícolas só serão discutidos depois das eleições. Já o relacionado à aquisição de terras por estrangeiros deve ficar para o próximo ano.

Importância da discussão conjunta – para Marcílio Caron, esses encontros realizados em parcerias entre a Associação do Paraná e a de Santa Catarina são fundamentais para a evolução do setor florestal.

"Existe similaridade de bioma e inclusive de atividade. No Sul, o cultivo de pinus é predominantes, então essa congregação e troca de sinergia entre as empresas associadas são muito importantes. É uma oportunidade ímpar de estarmos reunidos e trocarmos experiências valiosas", completou.

Reunião conjunta entre Apre e ACR

- Data: 17 de agosto
- Horário: 09h
- Local: Av. Rigesa – entrada da fábrica Salão de Eventos – ADCR – Três Barras (SC)

17 ago 2018

(EVENTOS)

Associações do PR e SC discutem presença do pinus fora dos plantios florestais

Reunião conjunta entre Apre e ACR acontece nesta sexta-feira, 17, em Três Barras (SC).

Para tratar de temas importantes para o setor florestal e discutir os avanços necessários, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) e a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vão realizar, no dia 17 de agosto, uma reunião conjunta com as associadas das duas entidades.

O encontro, que acontece a partir das 09h na sede da Rigesa, em Três Barras (SC), terá a palestra de Marcilio Caron, presidente da Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais (ASBR), e do vice-presidente da Apre, Álvaro Scheffer.

Além do diretor da WestRock, Heuzer Guimarães; Eduardo Mota, coordenador de SGI e Certificações na WestRock, abordando o tema "Relações com a comunidade"; e Maria Harumi, gerente de responsabilidade socioambiental da Arauco, que vai fechar o evento com a palestra "Operação de controle de dispersão de pinus".

A Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) também estará presente.

Um dos temas a ser abordado na reunião será "A presença de pinus em áreas não comerciais e a experiência da Apre na retirada de pinus no Parque Estadual de Vila Velha (PR)".

Segundo Álvaro Scheffer, entre 2008 e 2009 a Apre realizou, em parceria com as empresas Águia Florestal e Arauco, um trabalho intenso para acabar com o problema de pinus na área de campo do parque.

A proposta da palestra é mostrar a experiência e como a ação foi feita.

"O pinus deve estar em povoamentos que têm uso específico para produção. Fora dessas áreas, ele é um problema, pois gera muita semente e, assim, tem grande dispersão. Por isso, precisamos discutir ideias de como promover um trabalho de retirada de pinus nativos das Áreas de Preservação Permanente (APPs), de reserva legal e, principalmente, de beira de estrada. Nossa experiência no Parque Estadual de Vila Velha pode ajudar nestas ações", destacou.

Outro assunto que também merece destaque e atenção das empresas florestais, principalmente em um ano de eleição, são os projetos de Lei no legislativo que impactam diretamente o setor.

Marcilio Caron vai falar a respeito do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e das resoluções supervenientes.

REMADE

"Estamos fazendo uma revisão de todas as resoluções do Conama que têm alguma interface com leis promulgadas. Para que possam ser revogadas, elas precisam passar pelo mesmo processo de discussão que aconteceu durante a criação delas. Diversas resoluções têm efeito no nosso setor, muitas diretamente. Se não trabalharmos para que essas resoluções sejam revogadas, elas ficam circulando, e temos informações de que o Ministério Público, dentro de suas ações e suas intervenções, tem usado essas resoluções como base de fundamentação. Isso quer dizer que o processo todo é judicializado, porque é preciso discutir na justiça o fato de determinada resolução se sobrepor à Lei ordinária", afirmou.

Por conta das eleições de outubro, Caron lembrou que a Câmara de Deputados tem se reunido menos.

Além disso, a relação de medidas provisórias acaba sendo antecipada e, assim, tranca a pauta de discussão.

Neste cenário, o setor florestal elencou alguns projetos como prioridade para dar mais atenção e conseguir movimentar.

Um deles é o Projeto de Lei (PL) 3729, de 2004, que trata do licenciamento. Segundo o presidente da ASBR, as normas que existem hoje para regulamentar o licenciamento seguem resoluções do Conama, mas a Lei ordinária vem para dar as diretrizes e regularizar.

O PL está em fase final na Câmara, mas precisa ser votada no plenário para ir para a revisão do Senado.

O segundo tema de grande importância para o setor é o projeto 2289, um projeto que altera a Lei que regulamenta as regras para que pessoas estrangeiras comprem ou arrendem terra no Brasil.

Por fim, o segmento tem dado atenção, ainda, à Lei de defensivos agrícolas, que foi discutida e aprovada em comissão especial e vai ao plenário para ser votada.

De acordo com Caron, os projetos referentes ao licenciamento e aos defensivos agrícolas só serão discutidos depois das eleições. Já o relacionado à aquisição de terras por estrangeiros deve ficar para o próximo ano.

Importância da discussão conjunta – para Marcílio Caron, esses encontros realizados em parcerias entre a Associação do Paraná e a de Santa Catarina são fundamentais para a evolução do setor florestal.

"Existe similaridade de bioma e inclusive de atividade. No Sul, o cultivo de pinus é predominantes, então essa congregação e troca de sinergia entre as empresas associadas são muito importantes. É uma oportunidade ímpar de estarmos reunidos e trocarmos experiências valiosas", completou.

Reunião conjunta entre Apre e ACR

- Data: 17 de agosto
- Horário: 09h
- Local: Av. Rigesa – entrada da fábrica Salão de Eventos – ADCR – Três Barras (SC)

NÓTICIAS DO PAPEL

Associações do Paraná e Santa Catarina discutem presença do pinus fora dos plantios florestais

Reunião conjunta entre Apre e ACR acontece nesta sexta-feira, 17, em Três Barras (SC).

Para tratar de temas importantes para o setor florestal e discutir os avanços necessários, a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) e a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) vão realizar, no dia 17 de agosto, uma reunião conjunta com as associadas das duas entidades.

O encontro, que acontece a partir das 09h na sede da Rigesa, em Três Barras (SC), terá a palestra de Marcilio Caron, presidente da Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais (ASBR), e do vice-presidente da Apre, Álvaro Scheffer.

Além do diretor da WestRock, Heuzer Guimarães; Eduardo Mota, coordenador de SGI e Certificações na WestRock, abordando o tema "Relações com a comunidade"; e Maria Harumi, gerente de responsabilidade socioambiental da Arauco, que vai fechar o evento com a palestra "Operação de controle de dispersão de pinus".

A Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) também estará presente.

Um dos temas a ser abordado na reunião será "A presença de pinus em áreas não comerciais e a experiência da Apre na retirada de pinus no Parque Estadual de Vila Velha (PR)".

Segundo Álvaro Scheffer, entre 2008 e 2009 a Apre realizou, em parceria com as empresas Águia Florestal e Arauco, um trabalho intenso para acabar com o problema de pinus na área de campo do parque.

A proposta da palestra é mostrar a experiência e como a ação foi feita.

"O pinus deve estar em povoamentos que têm uso específico para produção. Fora dessas áreas, ele é um problema, pois gera muita semente e, assim, tem grande dispersão. Por isso, precisamos discutir ideias de como promover um trabalho de retirada de pinus nativos das Áreas de Preservação Permanente (APPs), de reserva legal e, principalmente, de beira de estrada. Nossa experiência no Parque Estadual de Vila Velha pode ajudar nestas ações", destacou.



Outro assunto que também merece destaque e atenção das empresas florestais, principalmente em um ano de eleição, são os projetos de Lei no legislativo que impactam diretamente o setor.

Marcilio Caron vai falar a respeito do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e das resoluções supervenientes.

"Estamos fazendo uma revisão de todas as resoluções do Conama que têm alguma interface com leis promulgadas. Para que possam ser revogadas, elas precisam passar pelo mesmo processo de discussão que aconteceu durante a criação delas. Diversas resoluções têm efeito no nosso setor, muitas diretamente. Se não trabalharmos para que essas resoluções sejam revogadas, elas ficam circulando, e temos informações de que o Ministério Público, dentro de suas ações e suas intervenções, tem usado essas resoluções como base de fundamentação. Isso quer dizer que o processo todo é judicializado, porque é preciso discutir na justiça o fato de determinada resolução se sobrepor à Lei ordinária", afirmou.

Por conta das eleições de outubro, Caron lembrou que a Câmara de Deputados tem se reunido menos.

Além disso, a relação de medidas provisórias acaba sendo antecipada e, assim, tranca a pauta de discussão.

Neste cenário, o setor florestal elencou alguns projetos como prioridade para dar mais atenção e conseguir movimentar.

Um deles é o Projeto de Lei (PL) 3729, de 2004, que trata do licenciamento. Segundo o presidente da ASBR, as normas que existem hoje para regulamentar o licenciamento seguem resoluções do Conama, mas a Lei ordinária vem para dar as diretrizes e regularizar.

O PL está em fase final na Câmara, mas precisa ser votada no plenário para ir para a revisão do Senado.

O segundo tema de grande importância para o setor é o projeto 2289, um projeto que altera a Lei que regulamenta as regras para que pessoas estrangeiras comprem ou arrendem terra no Brasil.

Por fim, o segmento tem dado atenção, ainda, à Lei de defensivos agrícolas, que foi discutida e aprovada em comissão especial e vai ao plenário para ser votada.

De acordo com Caron, os projetos referentes ao licenciamento e aos defensivos agrícolas só serão discutidos depois das eleições. Já o relacionado à aquisição de terras por estrangeiros deve ficar para o próximo ano.

Importância da discussão conjunta – para Marcílio Caron, esses encontros realizados em parcerias entre a Associação do Paraná e a de Santa Catarina são fundamentais para a evolução do setor florestal.

"Existe similaridade de bioma e inclusive de atividade. No Sul, o cultivo de pinus é predominantes, então essa congregação e troca de sinergia entre as empresas associadas são muito importantes. É uma oportunidade ímpar de estarmos reunidos e trocarmos experiências valiosas", completou.

Reunião conjunta entre Apre e ACR

- Data: 17 de agosto
- Horário: 09h
- Local: Av. Rigesa – entrada da fábrica Salão de Eventos – ADCR – Três Barras (SC).

Fonte: Celulose Online

Aki da Serra
O portal de notícias da Serra Catarinense

NOTÍCIAS

Santa Catarina: O Indice de Desenvolvimento Humano (IDH) e setor florestal



O engenheiro florestal e diretor-executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., participou nesta terça-feira (11) do VI Seminário Regional Florestal, em Curitibanos (SC). O encontro foi promovido pelo Sindicato da Indústria Florestal de Curitibanos (Sifc), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

Durante a apresentação, Murara Jr. falou sobre o panorama do setor de base florestal catarinense. Ele também destacou a influência que o segmento exerce sobre a economia local e como isso reflete na qualidade de vida da população. "No Anuário Estatístico de Base Florestal para o Estado de Santa Catarina, publicado pela ACR em 2016, temos números que reforçam essa questão. Em 1991 Campo Alegre, Campos Novos, Correia Pinto e Três Barras, tinham Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na faixa de 0,4, ou seja, muito baixo. Estes quatro municípios desenvolveram atividade florestal e madeireira com grande intensidade nos últimos anos e atualmente têm IDH maior que 0,7, faixa considerada alta de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O Seminário, aberto aos acadêmicos, entidades e população em geral, teve entrada gratuita e reuniu mais de 100 participantes. Outras duas apresentações completaram a programação: "Dinheiro dá em Árvore? Sim, Então como devemos tratá-lo", com Dr. Dagoberto Stein de Quadros, da FURB; e "Mercado de Produtos Florestais: Desenvolvimentos Recentes, Desafios e Perspectivas", com Marco Tuodo, da empresa Tree.

Por: Catarinas Comunicação

PORTAL expressiva
O Portal da Serra Catarinense
49 | 3222-0551

O Indice de Desenvolvimento Humano (IDH) e setor florestal



O engenheiro florestal e diretor-executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., participou nesta terça-feira (11) do VI Seminário Regional Florestal, em Curitibanos (SC). O encontro foi promovido pelo Sindicato da Indústria Florestal de Curitibanos (Sifc), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

Durante a apresentação, Murara Jr. falou sobre o panorama do setor de base florestal catarinense. Ele também destacou a influência que o segmento exerce sobre a economia local e como isso reflete na qualidade de vida da população. "No Anuário Estatístico de Base Florestal para o Estado de Santa Catarina, publicado pela ACR em 2016, temos números que reforçam essa questão. Em 1991 Campo Alegre, Campos Novos, Correia Pinto e Três Barras, tinham Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na faixa de 0,4, ou seja, muito baixo. Estes quatro municípios desenvolveram atividade florestal e madeireira com grande intensidade nos últimos anos e atualmente têm IDH maior que 0,7, faixa considerada alta de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O Seminário, aberto aos acadêmicos, entidades e população em geral, teve entrada gratuita e reuniu mais de 100 participantes. Outras duas apresentações completaram a programação: "Dinheiro dá em Árvore? Sim, Então como devemos tratá-lo", com Dr. Dagoberto Stein de Quadros, da FURB; e "Mercado de Produtos Florestais: Desenvolvimentos Recentes, Desafios e Perspectivas", com Marco Tuodo, da empresa Tree.

Davi Etelvino/Estações Comunicação

REMADE

NOTÍCIAS

Voltar

14 set 2018

(EVENTOS)

Santa Catarina: O Indice de Desenvolvimento Humano (IDH) e setor florestal

O engenheiro florestal e diretor-executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Mauro Murara Jr., participou nesta terça-feira (11) do VI Seminário Regional Florestal, em Curitibanos (SC). O encontro foi promovido pelo Sindicato da Indústria Florestal de Curitibanos (Sifc), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

Durante a apresentação, Murara Jr. falou sobre o panorama do setor de base florestal catarinense. Ele também destacou a influência que o segmento exerce sobre a economia local e como isso reflete na qualidade de vida da população. "No Anuário Estatístico de Base Florestal para o Estado de Santa Catarina, publicado pela ACR em 2016, temos números que reforçam essa questão. Em 1991 Campo Alegre, Campos Novos, Correia Pinto e Três Barras, tinham Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na faixa de 0,4, ou seja, muito baixo. Estes quatro municípios desenvolveram atividade florestal e madeireira com grande intensidade nos últimos anos e atualmente têm IDH maior que 0,7, faixa considerada alta de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O Seminário, aberto aos acadêmicos, entidades e população em geral, teve entrada gratuita e reuniu mais de 100 participantes. Outras duas apresentações completaram a programação: "Dinheiro dá em Árvore? Sim, Então como devemos tratá-lo", com Dr. Dagoberto Stein de Quadros, da FURB; e "Mercado de Produtos Florestais: Desenvolvimentos Recentes, Desafios e Perspectivas", com Marco Tuodo, da empresa Tree.

Fonte: Estações Comunicação

JORNAL DO OESTE
INFORMAÇÃO A SERVIÇO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

ESTADO

Simpósio vai discutir possibilidades para projetar com madeira

Evento promovido pela Apre e UTFPR será realizado nesta quarta-feira, 19, em Curitiba (PR).

18/09/2018 às 11:28 - por Da Assessoria

Para levar a estudantes, profissionais e acadêmicos conteúdos inspiradores sobre a construção com madeira no Brasil, acontece em Curitiba no dia 19 de setembro a quinta edição do Simpósio Madeira & Construção. A programação traz os principais nomes do mercado nacional que têm a experiência de projetar, calcular e especificar projetos que utilizam a madeira na construção civil. O evento é promovido pela Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFR).

O engenheiro civil e especialista em estruturas de madeira Guilherme Stamato, que irá moderar o painel "Projetos em madeira", garante que hoje já é possível fazer grandes obras com madeira, inclusive edifícios altos, graças à evolução da tecnologia aplicada. Ele cita o desenvolvimento da madeira laminada colada cruzada e da própria madeira laminada colada, que, aliadas, permitiram quebrar a barreira do número de andares de edifícios, por exemplo. Outro grande avanço é a aplicação de automação e equipamentos de precisão para usinagem e produção das madeiras engenheiradas, que possibilitam construções industrializadas e com precisão de montagem equivalente ao que se consegue com estruturas metálicas, por exemplo.

"É importante citar também a valorização do desempenho energético das construções, já que essas construções em CLT ou wood frame costumam atender desempenho térmico grande, sem que isso encareça demais a edificação, e a evolução do entendimento do comportamento da madeira em situação de fogo, pois os estudos demonstram que é possível prever o comportamento dela em um incêndio e, assim, fazer um projeto que dê segurança mesmo nessa condição extrema. Todas essas evoluções ajudam a quebrar um pouco do preconceito que ronda a madeira", destaca o engenheiro.

Na opinião de Rafael Andrade Souza, engenheiro industrial madeireiro da construtora Ragaframe que irá participar do painel no evento, a utilização de todos os elementos está sendo feita com inteligência, ou seja, pegando a melhor característica de cada material e usando-a de forma combinada. Um exemplo disso são os sistemas híbridos, aliando a madeira ao concreto.

JORNAL DO OESTE
INFORMAÇÃO A SERVIÇO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

"Usa o que é importante do concreto com a levedes do CLT. Usamos a madeira onde ela é importante, mas o concreto também. A tecnologia está ao nosso alcance. Temos facilidade para novos softwares para calcular estruturas de madeira, softwares específicos, e tudo isso traz mais segurança, facilitando muito o trabalho da Engenharia e da Arquitetura. Não tem limite para utilização. O problema está muito mais na barreira cultural do que no nível de tecnologia disponível", reforça.

Mas além do preconceito das pessoas com relação à madeira, Kastner Marcelo Drewell, engenheiro civil da Immergrun, empresa que deve começar a produzir ainda este ano casas em wood frame, avalia que a dificuldade para se obter conhecimento sobre o assunto no Brasil é uma grande barreira. "Falta conhecimento sobre a característica do material, como fixar, como agregar o conhecimento de cálculo com concepção, com o design da estrutura. A mão de obra disponível, hoje, também carece qualificação", afirma.

Outro problema apontado pelos três profissionais está nas universidades, já que as faculdades de Engenharia e Arquitetura pouco ensinam como se trabalhar com madeira. O engenheiro da Immergrun lembra que há poucas pessoas que sabem construir com esse material, e o Brasil tem tentado "correr atrás para recuperar o tempo perdido, mas isso não está acontecendo com incentivos das escolas e do governo. Não temos mão de obra qualificada, os professores não estão preparados".

E Guilherme Stamato complementa: "como os currículos das universidades não trazem conhecimento sobre o assunto, as pessoas que se interessam por esse tipo de construção precisam pesquisar por conta própria ou fazer pós-graduação para buscar um conhecimento que não está tão disponível", ressalta.

JORNAL DO OESTE
INFORMAÇÃO A SERVIÇO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

PROJETOS EM MADEIRA

Rafael Andrade Souza e Kastner Marcelo Drewell vão trazer um assunto novo para a discussão durante o Simpósio Madeira & Construção, algo que une arquitetos e engenheiros. “Queremos trazer o viés de concepção de arquitetura, estrutura e cálculo estrutural. Vamos iniciar com o conceito de apoio das estruturas, a distribuição das cargas e como ela influencia no apoio da estrutura. Também vamos abordar a transferência de esforço das cargas, entrando no conceito do sistema da estrutura para melhor explorar o material”, adianta Souza.

Além disso, Drewell também vai apresentar a parte arquitetônica, o que é importante e as premissas que devem ser seguidas para começar a projetar em madeira. Ele vai mostrar as formas possíveis e como chegar nelas, mostrando cada etapa.

“Queremos abrir o apetite das pessoas para que pesquisem e busquem mais informações sobre cada assunto que vamos apresentar. São itens que se unem. Nossa proposta é dar uma base geral para abrir os olhos e para que as pessoas vejam que projetar com madeira não é um bicho de sete cabeças”, completa.

O Simpósio conta com o apoio institucional da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), Conselho Regional de Arquitetura do Paraná (CREA-PR), Embrapa Florestas, Faculdade Estácio, Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, Grupo Interdisciplinar de Estudos da Madeira da UFSC, Instituto de Engenharia do Paraná (IEP), Universidade federal de Santa Catarina (UFSC), Unicentro e Unila.

Para conferir a programação completa acesse **www.expomadeira.com.br**.

Cidasc prepara plano estratégico em Fraiburgo

Publicado por JV Ascom em 21/09/2018 - 09:41 | Destaques Tags:CIDASC, Defesa Agropecuária, Fraiburgo, Planejamento Estratégico — | 244 visualizações



Foto: Estações Comunicação

Nesta terça-feira (18), em Fraiburgo (SC), profissionais ligados ao setor agrícola e florestal estiveram reunidos, a convite da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). O encontro faz parte de um planejamento estratégico que a Cidasc está elaborando para as próximas décadas.

Na reunião foram discutidas ações da Cidasc junto a iniciativa privada. Entidades que têm relações diretas com o impacto do controle fitossanitário em Santa Catarina também participaram. Estavam presentes representantes da cadeira produtiva da banana, da maçã e da madeira.

O diretor-executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), e engenheiro florestal Mauro Murara Jr., defendeu questões ligadas ao setor produtivo de base florestal. "Pedimos apoio das regionais da Cidasc com relação ao combate à Vespa-da-Madeira", conta Murara Jr. Outra questão defendida pela ACR é a descentralização das inspeções para exportação de madeira, atualmente concentradas na Vigilância Sanitária Internacional (Vigiagro), ligada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. "Nosso objetivo é que a Cidasc, ou empresas habilitadas, auxiliem nesta inspeção imediatamente nos pólos produtores de madeira". Ele explica que atualmente Santa Catarina encontra grande dificuldade em exportar produtos de madeira para a Malásia, por exemplo. O país é um grande produtor de Seringueira, que tem como praga o fungo Microcyclus ulei. "As autoridades da Malásia barram produtos de madeira oriundos de Santa Catarina por causa deste fungo, porém ele ataca uma espécie que não é comercializada no sul do Brasil. Além disso, o nosso clima não possibilita seu desenvolvimento. Precisamos desembaraçar essa questão, já que não faz sentido barreiras alfandegárias para nossos produtos devido a uma praga que ataca a Seringueira", explica o engenheiro florestal. "Queremos que Santa Catarina seja declarada zona livre deste patógeno."

Fonte: Estações Comunicação

Mais informações à imprensa:
Assessoria de Comunicação – Cidasc
Fone: (48) 3665 7037
ascom@cidasc.sc.gov.br
www.cidasc.sc.gov.br
www.facebook.com/cidasc.ascom

PORTAL expressiva
O Portal da Serra Catarinense
49 | 3222-0551

ACR participa de plano estratégico



Na terça-feira (18), em Fraiburgo (SC), profissionais ligados ao setor agrícola e florestal estiveram reunidos, a convite da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC). O encontro faz parte de um planejamento estratégico que a CIDASC está elaborando para as próximas décadas.

Na reunião foram discutidas ações da CIDASC junto a iniciativa privada. Entidades que têm relações diretas com o impacto do controle fitossanitário em Santa Catarina também participaram. Estavam presentes representantes da cadeira produtiva da banana, da maçã e da madeira.

O diretor-executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), e engenheiro florestal Mauro Murara Jr., defendeu questões ligadas ao setor produtivo de base florestal. "Pedimos apoio das regionais da CIDASC com relação ao combate à Vespa-da-Madeira", conta Murara Jr. Outra questão defendida pela ACR é a descentralização das inspeções para exportação de madeira, atualmente concentradas na Vigilância Sanitária Internacional (Vigiagro), ligada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. "Nosso objetivo é que a CIDASC, ou empresas habilitadas, auxiliem nesta inspeção imediatamente nos pólos produtores de madeira". Ele explica que atualmente Santa Catarina encontra grande dificuldade em exportar produtos de madeira para a Malásia, por exemplo. O país é um grande produtor de Seringueira, que tem como praga o fungo Microcyclus ulei. "As autoridades da Malásia barram produtos de madeira oriundos de Santa Catarina por causa deste fungo, porém ele ataca uma espécie que não é comercializada no sul do Brasil. Além disso, o nosso clima não possibilita seu desenvolvimento. Precisamos desembaraçar essa questão, já que não faz sentido barreiras alfandegárias para nossos produtos devido a uma praga que ataca a Seringueira", explica o engenheiro florestal. "Queremos que Santa Catarina seja declarada zona livre deste patógeno."

Davi Etelvino - Estações Comunicação

Olivete Salmória
salmoriaolivete@gmail.com

Cidasc debate o impacto do controle fitossanitário em SC



Profissionais ligados ao setor agrícola e florestal estiveram reunidos em Fraiburgo, na terça-feira, a convite da Cidasc. O encontro faz parte de um planejamento estratégico está elaborando para as próximas décadas.

Na reunião foram discutidas ações da Cidasc junto a iniciativa privada. Entidades que têm relações diretas com o impacto do controle fitossanitário em Santa Catarina também participaram. Estavam presentes representantes da cadeira produtiva da banana, da maçã e da madeira.

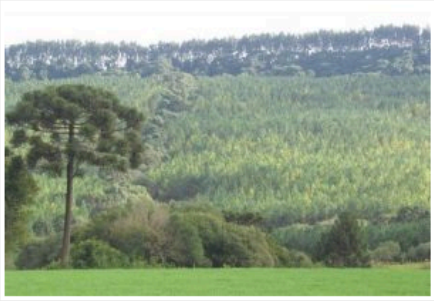
O diretor-executivo da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), e engenheiro florestal Mauro Murara Jr., defendeu questões ligadas ao setor produtivo de base florestal e, especialmente o combate à Vespa-da-Madeira. Outra questão defendida pela ACR é a descentralização das inspeções para exportação de madeira, atualmente concentradas na Vigilância Sanitária Internacional (Vigiagro), ligada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

"Nosso objetivo é que a Cidasc , ou empresas habilitadas, auxiliem nesta inspeção imediatamente nos pólos produtores de madeira". Ele explica que atualmente SC encontra grande dificuldade em exportar produtos de madeira para a Malásia, por exemplo.

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca

Epagri inicia nova fase no controle da vespa-da-madeira

publicado em 29 de outubro de 2018



Com o objetivo de combater em Santa Catarina a vespa-da-madeira, que ataca reflorestamentos, a Epagri já treinou 180 técnicos e identificou centenas de possíveis focos de infestação pelo Estado. Agora, o trabalho entra em uma nova fase. A Empresa, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) e o Sindicato Florestal de Curitibanos estão centralizando o recebimento de materiais infestados, coletando amostras para realizar exames e verificando o índice de parasitismo das vespas pelo nematoide *Beddingia siricidicola*.

O nematoide, produzido pelo laboratório da Embrapa Florestas, é um verme de apenas um milímetro que age como inimigo natural da vespa-da-madeira, fazendo o controle biológico da praga. Ele é aplicado no tronco das plantas atacadas e parasita as larvas do inseto, provocando a produção de vespas adultas estéreis, o que controla a multiplicação da espécie.

De acordo com relatório da Embrapa, o número de doses de nematoides utilizadas para o controle da vespa-da-madeira tem aumentado de forma significativa. "Acreditamos que, dentro de alguns anos, os danos causados pela vespa sejam bem pouco expressivos. Para isso, é muito importante esse trabalho de verificação do índice de parasitismo como forma de avaliar a eficácia do método utilizado no controle da vespa, sem descuidar das demais práticas de controle", destaca Gilmar Michelon Dallamaria, extensionista da Epagri em Curitibanos.



A Vespa da Madeira (*Sirex noctilio*) é uma espécie nativa da Europa, da Ásia e do Norte da África. Na década de 1940, foi detectada na Nova Zelândia, onde causou grandes prejuízos à silvicultura local. Com o passar dos anos, foi migrando para outros países e continentes, chegando ao Uruguai em 1980 e ao Brasil em 1988, através do Rio Grande do Sul.

madeira, **reflorestamento**, **silvicultura**, **vespa da madeira**



06/11/2018

Encontro de Engenheiros Florestais debate desafios e oportunidades no setor

A FURB realizou de 31.10 a 01.11 a XXI Semana Acadêmica...

LEIA MAIS



06/11/2018

Encontro de Engenheiros Florestais debate desafios e oportunidades no setor

A FURB realizou de 31.10 a 01.11 a XXI Semana Acadêmica de Engenharia Florestal, em Blumenau. O evento foi promovido pelo Centro Acadêmico de Engenharia Florestal (CAEF), juntamente com o curso de Engenharia Florestal e parceiros como AEFVALE, ACEF e IMA/SC, e contou com mais de 20 palestras e minicursos. A diretora e conselheira do CREA-SC, Eng. Ftal Gláucia Gebien, representou o presidente Eng. Ari Geraldo Neumann na abertura da semana.





Integrando a programação, foi realizado o 1º Encontro de Engenheiros Florestais do Vale do Itajaí, no dia 31.10, com palestras do Eng. Ftal. Mauro Murara, da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR), que debateu sobre "O Setor de Florestas Plantadas em Santa Catarina e Perspectivas de Atuação dos Engenheiros Florestais" e também do Eng. Ftal. Alcir Testoni, da Associação Catarinense de Engenheiros Florestais (ACEF), que abordou o tema "A Prestação de Serviços de Engenharia Florestal em Santa Catarina e Perspectivas de Atuação dos Engenheiros Florestais."

Participaram do encontro 56 profissionais e estudantes, incluindo consultores, prestadores de serviços, empresários, viveiristas, industriais, funcionários públicos e professores. A associação registrou a inscrição de 12 novos associados, sendo oito profissionais e quatro acadêmicos. Uma segunda edição já está programada para 2019.



CREA-SC (06/11/2018)

ENCONTRO DE ENGENHEIROS FLORESTAIS DEBATE DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO SETOR